



PATRIMÔNIO CULTURAL NO PAÍS DA COPA

CIDADES

1. BELO HORIZONTE - DO MODERNISMO AO COLONIAL	05
2. BRASÍLIA - MONUMENTAL POR NATUREZA	11
3. CUIABÁ - CENTRO TOMBADO	19
4. FORTALEZA - ATRAÇÕES PROTEGIDAS	27
5. CURITIBA - DIVERSIDADE DE ESTILOS	35
6. MANAUS - CAPITAL AMBIENTAL DO BRASIL	43
7. SÃO PAULO - INFLUÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL	51
8. RIO DE JANEIRO - 231 BENS TOMBADOS	59
9. RECIFE - INFLUÊNCIA DA INVASÃO HOLANDESA	71
10. SALVADOR - A PRIMEIRA CAPITAL	77
11. NATAL - TRINTA BENS TOMBADOS NO RIO GRANDE DO NORTE	87
12. PORTO ALEGRE - MULTICULTURAL POR NATUREZA	97







Belo Horizonte - Do modernismo ao colonial

Belo Horizonte situa-se numa região muito rica em minérios, à qual todo o estado deve seu nome – Minas Gerais. No lugar onde a cidade se situa já existia o Arraial D’el Rey, desde o século XVIII. Sua história iniciada com a chegada dos bandeirantes teria sido a mesma de qualquer vilarejo mineiro, não tivesse havido a proclamação da República, em 1889, e a divulgação de ideais republicanos infundindo a ideia da criação de uma nova capital. Belo Horizonte foi escolhida para substituir a então capital, Ouro Preto. O local apresentava maior viabilidade econômica e não oferecia limitações topográficas, que impedissem o livre desenvolvimento urbano.

Metrópole dinâmica, Belo Horizonte possui um dos mais emblemáticos conjuntos arquitetônicos modernistas do Brasil: a Pampulha. Situado às margens da lagoa de mesmo nome que o emoldura, o conjunto é formado pela Igreja de São Francisco de Assis, pela Casa de Baile, pelo late Clube e pelo Cassino, hoje um Museu de Arte Moderna, todos projetados por Oscar Niemeyer, com participação de Burlle Marx no paisagismo e de Cândido Portinari nos magníficos painéis. Todo o conjunto é tombado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Por estar localizada na principal região mineradora do período colonial, Belo Horizonte é vizinha das mais importantes cidades históricas mineiras, o que permite conhecer as grandes obras da arte e da arquitetura colonial, e uma grande diversidade de artesanato, culinária e folclore. Dentre essas cidades destaca-se Ouro Preto, a primeira cidade histórica tombada pelo IPHAN, em 1938, e inscrita na Lista do Patrimônio Cultural da Humanidade da UNESCO. Outras muito relevantes são Sabará, Mariana, Tiradentes, São João del-Rey, Congonhas, Diamantina, Santa Bárbara, Caetés, também tombadas pelo IPHAN, pelo órgão estadual, ou por órgãos municipais de preservação do patrimônio cultural.

Pode-se chegar a Belo Horizonte pelo Aeroporto Internacional de Confins, por diversas linhas de ônibus interestaduais, por trem ou de carro pelas vias de acesso que ligam a cidade a outros estados do Brasil, como a BR-040, BR-381 e a BR-262.

PAMPULHA – BELO HORIZONTE

O Conjunto da Pampulha é uma obra ícone do Modernismo criado por Oscar Niemeyer. Construído nos anos 1940 e tombado pelo IPHAN em 1997, o conjunto é formado por cassino, igreja, casa de baile e clube, além de uma lagoa feita especialmente para o projeto, através da construção de uma barragem que fechou um vale largo e sinuoso, formando um espelho d’água de vários quilômetros. Todo o Conjunto é entremeado ao paisagismo de Burlle Marx, cujo jardim acompanha a sinuosidade das construções. (Conjunto da Pampulha – acesso pela Avenida Otacílio Negrão de Lima).

PRAÇA DA LIBERDADE – BELO HORIZONTE

Construída na época da fundação da nova capital mineira (1895-1897), a Praça fica no ponto mais alto da área inicial da cidade e foi criada para abrigar a sede do poder mineiro. A construção paisagística da Praça da Liberdade foi arquitetada em conjunto com as funções e valores sociopolíticos das estruturas de seu entorno. A partir da Avenida João Pinheiro, a visão segue em linha reta até o

Palácio do Governador. Um olhar mais atento percebe diversos ambientes intermediários, como as fontes e o coreto, e agradáveis espaços abertos para o lazer ou a realização de eventos artísticos. Com a mudança da sede do governo, em 2010, a Praça da Liberdade ganhou em seu entorno instituições relacionadas à cultura, como museus e um planetário. (A Praça da Liberdade fica entre as ruas Gonçalves dias, Bias Fortes e Avenida Brasil).



MERCADO CENTRAL

O Mercado Central, antigo Mercado Municipal de Belo Horizonte, foi criado em 1929, para centralizar o abastecimento da cidade. Em 1964, diante da possibilidade de fechamento do local, os comerciantes criaram uma cooperativa e construíram o galpão que hoje abriga o mercado. A construção ocupa um quarteirão inteiro do centro de Belo Horizonte onde a variedade de produtos oferecidos mistura verduras, frutas, ervas, utensílios domésticos, artesanato, artigos religiosos, entre outros, que tornam o local popular e democrático. Também existem vários restaurantes que servem a típica comida mineira. (Av. Augusto de Lima, nº 744, Centro).

SANTUÁRIO DE BOM JESUS DE MATOSINHOS – CONGONHAS DO CAMPO

O Santuário de Congonhas forma o maior e mais notável conjunto arquitetônico e artístico do país. Considerado a obra máxima de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, foi construído em várias etapas, que se iniciaram em 1757. O conjunto é formado pelo Santuário do Bom Jesus, o adro dos profetas e seis capelas dispostas em duas alas ao longo da rampa de acesso ao Santuário, no alto de uma colina. Nas capelas estão representadas, em tamanho natural, as cenas da Paixão de Cristo. As imagens foram esculpidas em madeira por Aleijadinho e pintadas por Manuel da Costa Athayde. Neste santuário também trabalharam outros mestres, como Antônio Roiz Falcato, Francisco de Lima, Tomás de Maya Brito e Manuel Rodrigues Coelho. O conjunto é inscrito na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. (Praça da Basílica).





MUSEU DA INCONFIDÊNCIA E PRAÇA TIRADENTES – OURO PRETO

A Casa de Câmara e Cadeia de Ouro Preto, atual Museu da Inconfidência, é uma edificação de grandes dimensões e caráter monumental. Nos ângulos do prédio estão estátuas que representam a Justiça, a Temperança, a Caridade e a Fortaleza. O museu é dedicado à preservação da memória da Inconfidência Mineira e também oferece um rico painel da sociedade e cultura mineiras no período do ciclo do ouro e dos diamantes, no século XVIII, incluindo obras de Manuel da Costa Ataíde e Aleijadinho. Localiza-se na Praça Tiradentes, em frente ao monumento a Joaquim José da Silva Xavier. O Museu da Inconfidência foi criado por meio da decisão de Getúlio Vargas, em 1936, de resgatar os despojos dos heróis da Inconfidência Mineira, na África, para onde tinham sido degredados. (Praça Tiradentes, 139 – Centro).

IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS – OURO PRETO

Essa Igreja representa uma das expressões mais admiráveis do estilo mineiro do final do século XVIII, com fachada que segue o traçado português das grandes igrejas matrizes. Sua construção teve início em 1766, época em que Ouro Preto vivia o ápice da sua história. A construção é um marco religioso, social, artístico da cidade e do estado, com projeto arquitetônico, risco da portada e elementos ornamentais como púlpitos, retábulo-mor, lavabo e teto da capela-mor da lavra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e pinturas de Manuel da Costa Ataíde. O forro da nave é totalmente coberto pela pintura de Ataíde, e representa a assunção de Nossa Senhora da Conceição (padroeira dos franciscanos). Essa igreja é considerada por especialistas como a obra-prima de Aleijadinho e Ataíde. (Largo de Coimbra, s/nº, Centro).

CASA DOS CONTOS – OURO PRETO

A Casa dos Contos, construída pelo contratador de ouro João Rodrigues de Macedo, foi depois confiscada pela Coroa, que nela instalou a Casa dos Contos e da Intendência. No local estiveram presos alguns dos inconfidentes, e em uma de suas dependências foi encontrado morto o poeta

Cláudio Manuel da Costa. Entre 1820 a 1844, a casa foi ampliada, incorporando à Casa dos Contos a Casa de Fundação do Ouro e a Casa da Moeda, para funcionar como Secretaria da Fazenda no mesmo local ocupado pelo Tesouro Nacional.

IGREJA MATRIZ DO PILAR – OURO PRETO

A construção da atual Matriz do Pilar foi iniciada entre 1728 e 1730, em substituição ao mais antigo templo da então Vila Rica, dedicado à Virgem do Pilar. A construção iniciou-se pela nave, em 1731, ocasião em que o Santíssimo Sacramento e imagens foram trasladados, para outra capela. Construída em adobe e taipa, em 1733 já estava praticamente concluída, ocorrendo uma procissão solene que assinalou o retorno do Santíssimo Sacramento e de imagens para a nova Matriz. A Igreja de Nossa Senhora do Pilar é um dos mais importantes exemplares do barroco mineiro. Além das imagens de excelente qualidade, abriga o Museu da Prata. Em corredor anexo ao Consistório, conserva-se o Arquivo da Matriz, o mais completo dos arquivos de Ouro Preto.



IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS – OURO PRETO

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (1785) é dedicada à santa padroeira dos negros e mulatos e possui o desenho mais original de todas as igrejas barrocas mineiras. Em forma de elipse, o teto da nave se assemelha a uma quilha de navio. O interior impressiona pela acústica e pela clareza. Os altares laterais são dedicados a Santa Helena, Santa Efigênia, Santo Antônio da Núbria, Nossa Senhora Mãe dos Homens, Santo Elesbão e São Benedito. Alguns pesquisadores afirmam que as imagens de Santo Antônio e São Benedito foram feitas por Padre Félix, irmão mais velho de Aleijadinho.

IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, DE ANTÔNIO DIAS – OURO PRETO

Situada entre a Praça Barão de Queluz e a Praça Tiradentes, a Matriz teve sua construção iniciada em 1727 e suas obras se prolongaram até a segunda metade do século XVIII. O empreiteiro Manuel Francisco Lisboa, pai do Aleijadinho, trabalhou na construção da igreja, onde ambos estão enterrados. Das mais antigas paróquias de Minas Gerais (1707), a Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias merece destaque também por ser das maiores em tamanho e suntuosidade. Na antiga sacristia está instalado o Museu Aleijadinho, onde podem ser admiradas várias obras do mestre, como os leões de essa, a imagem de São Francisco de Paula e um Cristo crucificado. (Praça Antonio Dias).



PATRIMÔNIO IMATERIAL

O queijo de Minas (foto) é um dos mais característicos alimentos brasileiros. O modo de fazer o queijo do Serro é um patrimônio cultural que tem suas raízes no norte do estado de Minas Gerais, onde comunidades rurais preservam essa tradição. Em Belo Horizonte, o Mercado Central de Abastecimento e Serviços possui inúmeras lojinhas especializadas em queijos e outros derivados de leite, onde os visitantes podem provar e comprar os queijos de Minas. Mais do que um produto, a produção do queijo em Minas Gerais é fruto de um saber-fazer fortemente vinculado aos modos de vida de cada uma das regiões produtoras (Av. Augusto de Lima, Nº 744, Centro, Tel.: 31. 3274.9434, www.mercadocentral.com.br).

Fonte: Ministério da Cultura/Ipphan





Brasília - Monumental por natureza

Brasília é a materialização de uma aspiração histórica da nação brasileira. Logo após eleito presidente, Juscelino Kubitschek realiza, em 1957, o concurso nacional para o Plano Piloto de Brasília. O vencedor foi o arquiteto e urbanista Lucio Costa, que em conjunto com o também arquiteto e urbanista Oscar Niemeyer, conceberam uma das maiores realizações culturais do século XX. Inaugurada em 21 de abril de 1960, Brasília cumpriu sua missão histórica de promover a integração do território brasileiro e de interiorizar o desenvolvimento. A cidade foi o primeiro conjunto urbano do século XX a ser reconhecida pela UNESCO, em 1987, como Patrimônio Mundial. A principal característica de Brasília é a monumentalidade, determinada por suas quatro escalas: monumental, residencial, bucólica e gregária e por sua arquitetura inovadora.

Hoje com cerca de 2,6 milhões de habitantes, Brasília é uma das maiores metrópoles do Brasil. Além de sediar o Governo Federal é um grande centro prestador de serviços, com acervo arquitetônico, urbanístico e paisagístico de grande beleza e singularidade. É uma cidade-parque, densamente arborizada, emoldurada pelo Lago do Paranoá. Na sua arquitetura inovadora encontram-se palácios, edifícios públicos, pontes, jardins, painéis e esculturas, que reúnem o melhor da arquitetura e da arte brasileira dos anos 50, 60 e 70 nas quais se incluem: a Praça dos Três Poderes, Esplanada dos Ministérios, Palácio do Itamaraty, Palácio da Justiça, Catedral Metropolitana, Teatro, o Museu e a Biblioteca Nacionais; Torre de TV; Memorial JK, Palácio da Alvorada; Catetinho.

Na Praça dos Três Poderes, há esculturas de elevada expressão artística e simbolismo que compõem o cenário da praça. Os Os guerreiros de Bruno Giorgi, também conhecida como Os dois candangos e A justiça de Cheschiatti. Destaque também para os painéis de Athos Bulcão presentes em vários edifícios de destaque como o Teatro Nacional, Congresso Nacional e Palácio do Itamaraty entre outros. O paisagismo de Burle Marx também tem destaque nos jardins do Palácio do Itamaraty (foto), do Setor Militar Urbano e da Super quadra 308 sul. Além do Museu Nacional, que reúne importante acervo de arte moderna, diversas instituições sediadas em Brasília possuem acervos notáveis abertos ao público, como o Congresso Nacional, Palácio do Itamaraty, Banco Central, Caixa Econômica Federal e Centro Cultural do Banco do Brasil.

Brasília é conhecida como a capital do rock, mas o chorinho também tem seu lugar no nacionalmente conhecido Clube do Choro. O cinema brasileiro tem no Festival de Brasília um dos seus principais eventos anuais. Como centro que reúne brasileiros de todas as regiões, o artesanato, a dança e a culinária reúnem influências múltiplas. O Bumba-meu-boi do Seu Teodoro, que se reúne na cidade de Sobradinho, é um exemplo. A Feira da Torre de TV é um local de grande diversidade cultural, seja no artesanato, nos números musicais ou na culinária com a presença de pratos típicos de vários estados brasileiros, de norte a sul.

A cidade de Pirenópolis e o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros são duas excelentes alternativas de turismo, a uma distância média de 150 km de Brasília. O aeroporto internacional Juscelino Kubitschek recebe voos de todas as capitais do Brasil e também voos internacionais das seguintes cidades: Atlanta, Miami, Porto, Lisboa, Lima, Montevidéu e Cidade do Panamá, além dos voos internacionais em conexões com as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. O aeroporto situa-se a 10km do centro da cidade, de fácil acesso por ônibus ou táxi. A acessibilidade por via rodoviária também é fácil, pois de Brasília partem rodovias para as principais cidades e regiões do país.

MONUMENTOS DE BRASÍLIA



PRAÇA DOS TRÊS PODERES

Situada no extremo leste do Eixo Monumental, a Praça dos Três Poderes é um amplo espaço cívico configurado como um triângulo equilátero, em cujos vértices foram implantados os edifícios que representam e abrigam os três poderes da República: Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal. Os demais elementos arquitetônicos da Praça são: Panteão, Casa de Chá, Museu da Cidade, Espaço Lucio Costa, Mastro da Bandeira, organizados em uma composição que mantém liberada a linha do horizonte. As esculturas dispostas sobre a Praça são de autoria de Oscar Niemeyer, Bruno Giorgi, Alfredo Ceschiatti e José Pedrosa.



CONGRESSO NACIONAL

Ponto focal da ligação entre a Esplanada dos Ministérios e a Praça dos Três Poderes, o Congresso Nacional representa, com a Torre de TV, os marcos verticais do Eixo Monumental. De autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, sua concepção plástica contrapõe-se à linha horizontal da cidade. Sua verticalidade é marcada pelos dois edifícios administrativos, com 28 pavimentos: um para a Câmara dos Deputados e outro para o Senado Federal, em contraste com a base horizontal com as duas cúpulas, onde se localizam os plenários. É uma composição assimétrica que, nas palavras do arquiteto, constitui, mais do que uma simples questão de engenharia, “uma manifestação do espírito, da imaginação e da poesia”.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O Supremo Tribunal Federal, edifício de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, está situado na Praça dos Três Poderes, na lateral oposta ao Palácio do Planalto. Seu volume foi implantado com a face de menor dimensão voltada para a Praça. O corpo do edifício, uma caixa retangular de vidro, possui três pavimentos. O Supremo Tribunal Federal é a mais alta instância do Poder Judiciário do Brasil e acumula competências típicas de Suprema Corte e Tribunal Constitucional. A ele compete, precipuamente, a guarda da Constituição Federal.

EIXO MONUMENTAL

Um dos elementos definidores da forma do Plano Piloto, o Eixo Monumental é o local onde se acentua a escala monumental proposta por Lucio Costa no Relatório do Plano Piloto de Brasília. As proporções urbanísticas desta área, evidentes no afastamento entre as edificações e nas dimensões dos logradouros públicos, realçam os conjuntos arquitetônicos, especialmente os de caráter governamental e institucional. Estende-se por 16 Km e é composto por seis vias de tráfego em cada sentido, separadas por um grande canteiro central. Em seu extremo leste está a Praça dos Três



Poderes, seguida pela Esplanada dos Ministérios. No seu lado oeste, localiza-se o parque da Torre de TV, seguido pelo Centro de Convenções e pela Praça do Buriti, local da sede do Governo do Distrito Federal. No extremo oeste, situa-se a antiga Rodoferroviária.



PALÁCIO DO ITAMARATY

O Ministério das Relações Exteriores, criação do arquiteto Oscar Niemeyer e projeto estrutural do engenheiro Joaquim Cardozo, é também conhecido como Palácio dos Arcos e, principalmente, como Palácio do Itamaraty, herdando o nome do seu correspondente no Rio de Janeiro, antiga capital do país. O elemento de transição que o separa do espaço público é um grande espelho d'água, cujo projeto paisagístico de Roberto Burle Marx incorpora tanto espécies exóticas da flora tropical quanto esculturas de mestre brasileiros. As obras de arte integradas à arquitetura são de autoria de Athos Bulcão, Maria Martins, Mary Vieira, Franz

Weissmann, Alfredo Volpi, Alfredo Ceschiatti, Victor Brecheret, Sérgio Camargo, Rubem Valentim, Emanuel Araújo e Pedro Correia de Araújo. (Esplanada dos Ministérios - Bloco H. Telefone: (61) 3411-8051)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

O Ministério da Justiça, de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, segue o mesmo partido arquitetônico e a mesma solução estrutural do Palácio do Itamaraty. Da fachada em sequência de arcos interrompidos, em concreto armado, estendem-se calhas na forma de conchas, que vertem água sobre o jardim aquático de espécies exóticas, projeto de Roberto Burle Marx. O volume envidraçado que define a área administrativa está recuado da fachada principal. (Esplanada dos Ministérios, Bloco T, Edifício sede. Telefone: (61) 2025.3587)



CATEDRAL NOSSA SENHORA APARECIDA

O partido arquitetônico valoriza a forma escultórica dessa obra do arquiteto Oscar Niemeyer, destacando-se no local onde está implantada pela homogeneidade do conjunto dos edifícios dos Ministérios. Esse contraste também pode ser notado na simplicidade da construção e na complexidade da solução estrutural e volumétrica do edifício; uma planta circular de 70 m de diâmetro da qual se elevam 16 pilares, vedados por uma rede de caixilhos que produzem um vitral em seu interior. Assim como em outros edifícios monumentais da cidade, o acesso à Catedral é desvinculado da via pública por uma rampa que atinge o subsolo, onde se desenvolvem as atividades religiosas. Complementam o conjunto, o campanário e o batistério. As obras de arte integrada

são de autoria de Marianne Peretti, Athos Bulcão, Alfredo Ceschiatti e Di Cavalcanti. (Esplanada dos Ministérios lote 12).

TEATRO NACIONAL

O Teatro Nacional Cláudio Santoro, de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, destaca-se do conjunto da Esplanada dos Ministérios pela forma piramidal que se contrapõe à forma quadrangular dos Ministérios, compondo com o edifício do Touring Club a ligação entre o eixo administrativo e o setor de diversões. O projeto foi estruturado em três níveis: um direcionado à Plataforma Rodoviária, com uma passarela de ligação que desemboca em um grande foyer/salão de exposições; um segundo nível, que constitui o das salas de espetáculo; e um terceiro, com as funções administrativas. As obras de arte integradas à arquitetura são de autoria de Athos Bulcão, Alfredo Ceschiatti e Mariane Peretti.



TORRE DE TV

De autoria de Lucio Costa, a Torre de TV é o elemento mais alto e destacado da paisagem urbana. Constitui um marco visual em relação à cidade como um todo. À época de sua construção, incluía-se entre as edificações mais altas do mundo. Trata-se de uma estrutura metálica, com um mirante a meia altura, sobre uma base de concreto aparente, em forma de prisma de base triangular, de onde é possível ver toda a cidade. Está inserida num parque, projeto original de Roberto Burle Marx, próximo à Rodoviária, no ponto da cota mais alta do Eixo Monumental. Caracteriza-se como um dos locais de lazer, com maior afluência de público na cidade. (Eixo Monumental).



MEMORIAL JK

Situado próximo ao local onde se realizou a primeira missa de Brasília, o Memorial JK foi projetado e construído para homenagear o fundador da cidade, presidente Juscelino Kubistchek. Possui a forma de uma pirâmide truncada de base retangular, revestida em mármore branco, tendo sua parte superior uma cúpula de concreto aparente. O conjunto se completa com um pedestal de 28 metros de altura, onde está colocada uma estátua de Juscelino. Em seu interior encontram-se a biblioteca, diversos objetos pessoais do ex-presidente e a sua câmara mortuária. (Praça do Cruzeiro - Eixo Monumental Lado Oeste).



IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Templo católico constituído por uma pequena nave, sacristia e secretaria com planta em forma de ferradura, cujas paredes são revestidas externamente por azulejos de Athos Bulcão. Foi o primeiro templo em alvenaria a ser erguido em Brasília, inaugurado em 28 de junho de 1958, uma obra erguida em apenas cem dias, com o objetivo de pagar uma promessa da primeira-dama Sarah Kubitschek, feita para curar sua filha. A capela foi projetada por Oscar Niemeyer e sua arquitetura faz referência a um chapéu de freiras. É no ponto focal de sua unidade de vizinhança. Ao contrário do sistema de endereçamento da cidade, nomeia sua via como Rua da Igrejinha (Sqs 307 Bloco C – Asa Sul).

INSTITUTO CENTRAL DE CIÊNCIA – ICC

De autoria de Oscar Niemeyer, é o principal prédio acadêmico da Universidade de Brasília – UNB. Conhecido como Minhocão, é formado por dois blocos unidos por uma área originalmente proposta para abrigar laboratórios, a ser coberta por cúpulas de concreto, que não foram construídas. Sua curvatura define as duas alas – Norte e Sul – com duas entradas principais, onde se destacam grandes rampas curvas em balanço. (Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte).

PARQUE DA CIDADE

O Parque da Cidade está situado a oeste da Asa Sul, numa área de 400 hectares. Um anel viário circunda todo o Parque e a grande diversidade de ambientes permite atividades de lazer. As atividades obedecem ao um zoneamento: área administrativa, Pavilhão de Exposições de Brasília, área esportiva, área cultural e área do lago. No projeto original, de autoria de Roberto Burle Marx, previa-se a preservação da vegetação nativa, o cerrado, em determinados locais, criando inclusive zonas para sua proteção. Em outros espaços, optou-se pela utilização de espécies exóticas, objetivando a criação de condições ambientais que possibilitassem a amenização do clima quente e seco da região. Os bares, com cobertura em forma piramidal, são projeto do arquiteto Glauco Campello.



PALÁCIO DA ALVORADA

Situado em local privilegiado à margem do Lago Paranoá, a construção do Palácio da Alvorada é anterior à da própria cidade. Construído para ser a residência oficial do Presidente da República, foi o primeiro palácio de Brasília. A sofisticação, a suntuosidade e a monumentalidade são obtidas pela escala dos espaços internos e externos, mais do que em função do ornamento e das proporções. O grande jardim dianteiro

contribui para acentuar a horizontalidade e a monumentalidade da edificação e permite a privacidade e a proteção pela distância, necessária à residência oficial. A área comporta também a pequena capela lateral de forma escultórica. (Via Presidencial, s/nº, Zona Cívico-Administrativa).



CATETINHO, PRIMEIRA RESIDÊNCIA PRESIDENCIAL

Projetado por Oscar Niemeyer, o Palácio de Tábuas foi a primeira residência presidencial em Brasília, construída em dez dias e inaugurada em novembro de 1956, quando o presidente Juscelino Kubitschek expediu os primeiros atos destinados à construção da futura capital. O nome Catetinho é uma homenagem ao Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, que abrigou durante muitos anos os presidentes brasileiros.

Trata-se de uma edificação totalmente despojada, de linhas modernistas puras, com pilotis no térreo e um pavimento superior de planta retangular – onde se situam quatro suítes, dois quartos, uma sala para os atos presidenciais e um pequeno bar, todos com acesso a partir de uma circulação aberta. Aos fundos, um anexo térreo abriga cozinha e quarto de empregada, também em madeira. Está situado próximo a uma fonte alimentada por quatro nascentes de água mineral cristalina, em meio a um ambiente denso de vegetação nativa. (Rodovia Km 0 - BR 040, s/nº, Trevo do Gama).



PONTE JK

A ponte tem um total de 1,2 mil metros de comprimento, 24 metros de largura, com duas pistas e três faixas em cada uma, além de duas passarelas laterais para uso de ciclistas e pedestres. Um dos cartões postais da cidade, a Ponte JK foi inaugurada em 15 de dezembro de 2002. Projetada pelo arquiteto Alexandre Chan, a obra recebeu a Medalha Gustav Lindenthal em 2003 da Sociedade dos Engenheiros do Estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos, e foi eleita como a ponte mais bela do mundo. A ponte atravessa o Lago Paranoá e liga o Lago Sul, Paranoá e São Sebastião à parte central do Plano Piloto, através do Eixo Monumental.

TORRE DE TV DIGITAL

Inaugurada no dia 21 de abril de 2012, em comemoração ao aniversário da cidade, a Torre de TV Digital é a nova atração turística de Brasília. O monumento projetado por Oscar Niemeyer tem 180 metros de altura e pode ser visto de quase todos os pontos da cidade. O resultado é uma proposta inovadora: a flor do cerrado. A base cilíndrica representa o caule da flor, que exibe duas pétalas com cúpulas de vidro. Em uma das pétalas funciona um salão para exposições, onde se encontra uma maquete de Brasília, semelhante à exposta no Espaço Lúcio Costa na Praça dos Três Poderes. Na outra



pétala funcionará um bar/café. No 13º andar, no alto da flor, a 110 metros de altura, fica o mirante com vista 360º do skyline da cidade. (Lago Norte).



PATRIMÔNIO IMATERIAL

Brasília, com sua arquitetura monumental e arrojada, também abriga as tradicionais feiras livres espalhadas por muitos espaços públicos da capital e regiões administrativas (antigas cidades satélites). Artesanato, pedras brasileiras e comidas típicas (acarajé, abará, cuscuz de tapioca, vatapá, bobó e bolo de aipim), entre outros produtos, são comercializados na Feira de Artesanato da Torre (Plano Piloto, Eixo Monumental, ao lado da Torre de TV). Na Feira Central de Ceilândia (QNM 02, Ceilândia Centro, Tel.: 61.3372.5512), conhecida como ponto de encontro da população vinda do Nordeste do Brasil, se destacam os pratos regionais (sarapatel, buchada, mocotó e baião de dois) preparados pelas famílias nordestinas que se estabeleceram na capital do país.





Cuiabá - Centro tombado

Cuiabá, capital do Mato Grosso, foi fundada em decorrência da mineração aurífera no início do século XVIII que, apesar de intensa, só durou de 1722 a 1730. Após a Guerra do Paraguai, com a abertura do rio à navegação, a cidade ganhou novo dinamismo, recebendo melhorias urbanas, como jardins com chafarizes e coretos. Interrompido por duas décadas, o processo de expansão foi retomado durante o Estado Novo (1930-1945).

A arquitetura da área urbana inicial de Cuiabá, como em outras cidades históricas brasileiras, é tipicamente colonial, mas com o tempo sofreu modificações e adaptações a outros estilos (como o neoclássico e o eclético). Bem preservado até meados do século XX, o Centro Histórico perdeu parte de sua originalidade com o crescimento demográfico e o desenvolvimento econômico. Vários prédios foram demolidos, entre eles a antiga igreja matriz, em 1968, para dar lugar à atual.

As ações para a recuperação desse patrimônio tiveram início na década de 1980. Em 1987, o centro foi tombado provisoriamente como patrimônio histórico nacional pelo IPHAN e, em 1992, esse tombamento foi homologado pelo Ministério da Cultura. Desde então vários prédios foram restaurados, entre os quais estão as Igrejas do Rosário e São Benedito, do Bom Despacho e do Nosso Senhor dos Passos, o Palácio da Instrução (hoje museu histórico e biblioteca), o antigo Arsenal da Guerra (hoje centro cultural mantido pelo SESC), o mercado de peixes (atualmente Museu do Rio Cuiabá) e um sobrado onde hoje funciona o Museu da Imagem e do Som de Cuiabá (o MISC). A área tombada pelo IPHAN é a que mais preserva as feições originais. As antigas ruas de Baixo, do Meio e de Cima (hoje, respectivamente, as ruas Galdino Pimentel, Ricardo Franco e Pedro Celestino) e suas travessas ainda mantêm bem preservadas as características arquitetônicas das casas e sobrados.

Cuiabá ainda possibilita outras opções aos visitantes, como o zoológico, o Museu Rondon e o Museu de Arte e Cultura Popular, além do marco do centro geodésico da América do Sul. Nas comunidades ribeirinhas é possível conhecer o modo de vida e o artesanato local e os rios e baías frequentados para banho e pesca.

O município é cercado por três grandes ecossistemas: a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal; está próximo da Chapada dos Guimarães e ainda é considerado a porta de entrada da Floresta Amazônica. A vegetação predominante é o cerrado, desde suas variantes mais arbustivas até as matas mais densas à beira dos cursos d'água.

Cuiabá é famosa pelo seu forte calor, apesar da temperatura no outono e inverno poder baixar esporadicamente de 10°C, causado pelas frentes frias que vêm do sul, e que pode durar apenas um dia ou até uma semana, para logo em seguida voltar ao calor habitual. A temperatura média em Cuiabá gira em torno de 32°C. O clima é tropical e úmido. Via tráfego aéreo, chega-se a Cuiabá pelo Aeroporto Internacional Marechal Rondon. A cidade é também servida por ônibus coletivos e táxis e moto-táxi.



MONUMENTOS SELECIONADOS

A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO DE CUIABÁ

A igreja é um dos marcos de fundação de Cuiabá. Foi construída em arquitetura de terra em torno de 1730, próximo ao córrego da Prainha, onde Miguel Sutil descobriu as minas de ouro que impulsionariam a colonização da região. A fachada típica da arquitetura colonial brasileira guarda a decoração barroca-rococó nos altares, com rica talha dourada e prateada, única com esses detalhes no país. Tombada pelo IPHAN, a igreja é o palco da Festa de São Benedito, mais longa festividade religiosa do estado. A igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito é considerada a mais antiga igreja remanescente de Cuiabá. Está localizada na Praça do Rosário, no Centro Histórico de Cuiabá.

CATEDRAL BASÍLICA DO SENHOR BOM JESUS DO CUIABÁ

O templo, inicialmente de pau-a-pique, foi construído em 1722 em frente a dois córregos, o ponto alto da cidade. A Catedral deu início ao processo de urbanização já que, para fundar uma vila era essencial uma igreja. Com o desenvolvimento da vila, o templo passou por várias reformas, reconstruções, ganhou uma segunda torre, deixou de ser Matriz para passar a ser Catedral. Em 14 de agosto de 1968, a edificação original foi demolida e erigido o templo atual. Localizada em frente



à Praça da República, possui imagens do século XVIII como o Senhor Bom Jesus de Cuiabá. A igreja é composta por três altares. Do lado direito fica a capela do Bom Jesus Padroeiro. No centro, o altar principal onde são celebradas todas as missas comunitárias e também a Cátedra, reservada ao Bispo. A cripta fica no subsolo, onde estão enterradas autoridades da igreja católica de Mato Grosso, entre eles, o fundador de Cuiabá Pascoal Moreira Cabral Leme.



IGREJA DO SENHOR DOS PASSOS

Instalada há 214 anos num recanto discreto do Centro Histórico, a Igreja guarda muitas histórias e lendas que se confundem e revelam muitos aspectos do folclore, das crendices e do espírito religioso da Cuiabá antiga. Sua planta é típica das igrejas do período colonial, dividida em nave e capela-mor. Possui, no entanto, somente um corredor lateral à esquerda e salas ao fundo. Na sua fachada principal, à esquerda, está localizada a alta e esbelta torre sineira. A Igreja do Senhor dos Passos é um dos mais belos e admirados patrimônios de Cuiabá.

CONJUNTO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO DE CUIABÁ

O Sítio tombado existe desde o final do período colonial e hoje é uma parte da área central de Cuiabá (cerca de 10% do centro urbano). Além do conjunto paisagístico, também foi tombada pelo IPHAN, em 1975, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito. Nesse conjunto estão as ruas mais antigas de Cuiabá e equipamentos que documentam momentos marcantes da história da cidade, desde o colonial até as primeiras décadas do século XX, tanto no que se refere aos materiais e técnicas de construção, como no que diz respeito a estilos. Ao mesmo tempo, reúne edificações da elite e típicas pequenas casa das camadas subalternas.

MUSEU DO RIO CUIABÁ

Construído em 1899 para abrigar o Mercado do Peixe, o prédio foi recuperado em 1999, retomando suas características originais, e passou a abrigar o Museu do Rio Cuiabá Hid Alfredo Scaff, em homenagem ao descendente árabe, morador da região e principal negociante do antigo mercado, que explorou por longo tempo a navegação fluvial no rio Cuiabá. A construção Mercado do Peixe, em 1899, fazia parte de um complexo de casarios nas ruas e becos, com nomes interessantes como Beco Quente, Beco da Confusão e Rua da Lama. Atualmente, além do Museu que registra a história do tradicional Bairro do Porto, o espaço cultural possui nove salas, um restaurante, maquetes da região da antiga Cuiabá e peças de artes sacras. O Museu do Rio está localizado às margens do Rio Cuiabá, Av. Beira Rio, s/nº, no Bairro Porto.

PALÁCIO DA INSTRUÇÃO (MUSEU HISTÓRICO E BIBLIOTECA)

A obra, inaugurada em 15 de agosto de 1914, seguia a arquitetura da época, com alicerces em pedra canga e cristal, paredes de adobes, com 80 centímetros de largura. O Palácio da Instrução cumpriu sua função de educandário por 57 anos, abrigando as escolas Liceu Cuiabano, Normal, Modelo Barão de Melgaço e o Museu de História Nacional e Antropologia. Também funcionaram no prédio o Arquivo Público e extintas Secretaria de Interior e Justiça. Em 1975, com a criação da Fundação Cultural de Mato Grosso, o imóvel foi escolhido como o mais adequado para abrigar a produção cultural do Estado, quando se a Biblioteca Pública se instalou definitivamente no Palácio da Instrução.

O MEMORIAL DA ÁGUA

Inaugurado em maio de 2008, depois da revitalização das Estações de Tratamento de Água. São obras dos anos de 1940 e 1970 que continuam em funcionamento e, ao mesmo são espaço de visitação. O Memorial busca ressaltar a importância da água na vida urbana, destacando todo o processo tratamento, desde a captação até a distribuição, e também a necessidade da preservação ambiental.

ANTIGO ARSENAL DA GUERRA

Criado, com o nome Real Trem de Guerra, por Carta Régia de D. João VI em 1818, era destinado para o conserto e fabricação de armas militares. A construção teve início em 1819 e só ficou pronta em 1832, quando foi inaugurada. A obra utilizou técnicas construtivas e materiais da região para erguer um edifício neoclássico, nos moldes franco-lusitanos que caracterizavam a maioria das construções oficiais do Rio de Janeiro. Em 1831 por determinação legal, foi criado o Arsenal de Guerra da Província de Mato Grosso. O edifício foi ampliado e adaptado em 1848, com a construção dos varandões dos flancos. As insígnias da Casa Militar estão nos frisos em relevos simétricos. As cores ocre para as áreas planas e branco para os relevos acentuam a composição e tornam ainda mais expressiva a linearidade clássica.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE CUIABÁ (MISC)

Inaugurado em 2006, o Museu abriga documentos fotográficos e sonoros que retratam a cidade em seu cotidiano desde 1910. As imagens foram capturadas pelos fotógrafos Eurípedes Andreato – aproximadamente 8 mil fotos, e Lázaro Papazian – mais de 25 mil. Há também grande quantidade de discos em vinil, fitas de vídeo VHF e fitas cassete. Localizado no Centro Histórico, o museu ocupa uma das construções mais significativas da cidade, o sobrado do Alferes Joaquim Moura, na rua Voluntários da Pátria, nº 75, e funciona das 14h às 18h. Também oferece cursos de fotografia, oficinas diversas, mostras e exposições.

MUSEU DE PRÉ-HISTÓRIA CASA DOM AQUINO

O imóvel foi construído em 1842, em estilo colonial e formato de U. O imóvel possui 12 cômodos e fachada voltada para o rio Cuiabá que fica a poucos metros de distância. Esta residência é conhecida por alguns historiadores como a Casa Predestinada, pois nela nasceram duas personalidades ilustres do estado: Dom Aquino (bispo, arcebispo, governador de província, escritor e poeta) e Joaquim Murtinho (político, engenheiro e médico, precursor da Medicina Homeopática no Brasil). O Museu de



Pré-história foi inaugurado no dia 7 de dezembro de 2006, através de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Cultura (SEC) e o Instituto Ecosistemas e Populações Tradicionais (ECOSS). O museu abriga uma exposição permanente de Arqueologia e Paleontologia e uma reserva técnica de mais de cem mil peças. Entre os fósseis estão a preguiça gigante, dinossauros e animais marinho do período que Chapada dos Guimarães foi mar.

MUSEU RONDON

Criado em 1972 para ser um centro de indigenismo, pesquisa e divulgação das culturas indígenas em Mato Grosso, possui um acervo com mais de mil peças, incluindo adornos plumários, indumentárias, armas, artefatos de ritual mágico, cerâmicas, instrumentos musicais, tecelagem, trançados, utensílios. Há ainda material fotográfico retratando o cotidiano das aldeias. Seu nome é um tributo ao matogrossense marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, pela sua determinação na defesa dos direitos indígenas. O interior do Museu Rondon coloca o visitante em contato com o ambiente mais íntimo da casa indígena, com as redes, a terra batida, a lenha, o fogo. Ao lado do prédio, em meio aos coqueiros e à sombra das árvores do cerrado, foi construída uma casa indígena no modelo ovalado xinguno, que exigiu dos índios Bakairi a recuperação da sua própria memória.

MARCO DO CENTRO GEODÉSICO DA AMÉRICA DO SUL

A cidade de Cuiabá fica na parte mais central da América do Sul, exatamente no seu centro geodésico, sendo, portanto a cidade do coração da América do Sul. O marco do centro geodésico está na atual praça Pascoal Moreira Cabral, a 15°35'56" de latitude sul e a 56°06'55", local determinado por Marechal Cândido Rondon, em 1909 e confirmado pelo Exército Brasileiro, em 1975. A praça era conhecida como Campo d'Ourique, era o local onde castigavam escravos e também realizavam as cavalhadas e touradas. O marco simbólico com as coordenadas gravadas foi construído em alvenaria pelo artesão Júlio Caetano, ainda em 1909. Atualmente, um obelisco com 20 metros de altura, todo em mármore, preserva o marco original, protegido por vidros.

CHAPADA DOS GUIMARÃES

O Parque Nacional da Chapada dos Guimarães é caracterizado por gigantescas esculturas de pedra, um céu multicolorido e um corredor eletromagnético. É um antigo pasto de dinossauros com 46 sítios arqueológicos catalogados em 33 mil hectares de área onde estão gravadas inscrições e pinturas rupestres. O parque é considerado um museu a céu aberto com ossos de dinossauro do período Jurássico, fósseis de inúmeros outros animais e conchas. O Parque está sobre uma das antigas placas tectônicas do planeta. A vegetação é o Cerrado, com árvores contorcidas e uma grande variedade de espécies de flores perfumadas. Também é considerado uma farmácia a céu aberto porque possui centenas de ervas medicinais, todas ameaçadas de extinção. A fauna tem como representantes principais os cágados e o jacaré-coroa, além do lobo-guará, veado-campeiro, gato-palheiro, tamanduá-bandeira e tatu canastra. De maio a setembro, época da seca, as trilhas são acessíveis, mas entre dezembro e abril chove muito na região e as trilhas ficam muito perigosas. Entre os locais mais visitados estão cachoeiras (Véu da Noiva, Cachoeirinha), sítios arqueológicos e monumentos históricos. O Parque é aberto à visitação todos os dias da semana, das 8h às 17h. O município Chapada dos Guimarães fica a nove quilômetros do parque.



PATRIMÔNIO IMATERIAL

VIOLA DE COCHO

Instrumento musical encontrado nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, recebe este nome por ser confeccionada em tronco de madeira inteiriço, esculpido no formato de uma viola e escavado na parte que corresponde à caixa de ressonância. É feito da mesma maneira como se faz um cocho, objeto lavrado em um tronco maciço de árvore usado para colocar alimentos para animais na zona rural. Nesse cocho é afixado um tampo e as partes que caracterizam o instrumento, como o cavalete, o espelho, o rastilho e as cravelhas. A Viola-de-Cocho foi reconhecida como patrimônio nacional pelo IPHAN em dezembro de 2004.



RITUAL YAOKWA DO POVO INDÍGENA ENAWENE NAWÉ - MT

O Ritual Yaokwa é considerado a principal cerimônia do complexo calendário ritual dos Enawene Nawe, povo indígena de língua Aruak, da região noroeste de Mato Grosso. Com duração de sete meses, o ritual define o princípio do calendário Enawene, quando os homens deixam a aldeia para a pesca coletiva de barragem. O ritual estende-se durante o período da seca, época marcada pelas interações com os temidos seres naturais do subterrâneo, os Yakairiti, condenados a viver com uma fome insaciável e precisam dos Enawene Nawe para satisfazer seu desejo voraz por sal vegetal, peixe e alimentos derivados do milho e da mandioca. Assim, os Enawene Nawe devem estabelecer uma relação de troca com esses espíritos para manter sua ordem social e cósmica.

SIRIRI E CURURU

Tradições seculares de origem indígena, o Siriri e Cururu são duas manifestações folclóricas típicas da região pantaneira, mais populares nas zonas rurais e ribeirinhas. Até hoje, há pouca bibliografia sobre o assunto e os estudos que existem se baseiam normalmente nos relatos e na memória de alguns personagens que, aos 50, 60, 70, 80 e quase 90 anos de idade, contribuem para manter a tradição viva. Tem a viola de cocho como um dos instrumentos-base que, mesmo com poucas notas, é um elemento fundamental para o ritmo. As manifestações foram consideradas como patrimônio imaterial pelo IPHAN.



THEATRO JOSÉ DE ALENCAR



Fortaleza - Atrações protegidas

O núcleo original de Fortaleza é do século XVII. A ideia de Portugal era estabelecer no local um forte que servisse para defender a região contra estrangeiros e facilitasse o contato com o norte do Brasil. Durante o período colonial, o domínio português no Ceará foi interrompido em dois momentos pelos holandeses que queriam o domínio da província: em 1637, quando conquistaram o forte de São Sebastião, e em 1649, com a construção do forte de Schoonenborch. Com o retorno do domínio português, em 1699 foi criada a vila de Fortaleza que permaneceu sem expressão política e econômica por mais de um século. No final do século XVIII, a produção e comércio de algodão foi o pilar da economia cearense, favorecendo o seu desenvolvimento comercial e político, criando as condições necessárias para a separação de Pernambuco em 1799. Fortaleza foi elevada à categoria de cidade em 1823, um reconhecimento ao crescimento e à importância política que apresentava.

O processo de expansão da cidade e do aumento de sua população intensificou-se a partir da segunda metade do século XX. Hoje, Fortaleza não é só um grande centro urbano, mas também uma das principais metrópoles do Brasil, com uma população de 2,4 milhões de habitantes. A cidade tem no turismo um dos seus principais atrativos. Dentre as principais atrações culturais e naturais da cidade, destacam-se os bens protegidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, como o Teatro José de Alencar (1908), a Casa natal de José de Alencar, o Passeio Público (1880), o prédio da Assembleia Provincial – Museu do Ceará (1857), o prédio do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, e a Fortaleza Nossa Senhora da Conceição.

Outras quatro cidades no Estado do Ceará possuem conjuntos urbanos protegidos pelo Iphan: Icó, Viçosa, Sobral e Aracati. A primeira a receber esse tipo de tombamento foi Icó, em 1998. Uma das maiores expressões dessa cidade é o centro histórico, que remonta ao período colonial, onde se configura o estilo barroco, com referência ao neoclássico francês. Durante os ciclos do ouro e do charque, nos séculos 18 e 19, Icó progrediu como importante entreposto comercial do interior da Província do Ceará. Desse período também permanecem inúmeras construções, verdadeiros documentos da ocupação do sertão nordestino pela pecuária. Viçosa e Aracati também são cidades com rico patrimônio acrescido das belezas naturais dos monólitos de Quixadá.

Fortaleza mantém várias das tradições culturais do estado como a literatura de cordel, uma das mais importantes criações dos cearenses, que mantém uma expressiva coleção no Museu do Ceará e que tem no poeta popular Patativa do Assaré o seu maior expoente. A acessibilidade a Fortaleza pode ser feita pelo aeroporto internacional Pinto Martins; de carro pelas BR-101 BR-406, BR-304 e BR-116, BR-135, BR-316, BR-343 e BR-222; por ônibus de empresas que têm saídas das principais capitais do país.

MONUMENTOS SELECIONADOS



CASA NATAL DE JOSÉ DE ALENCAR

A casa onde nasceu o romancista José de Alencar fica no antigo sítio do Alagadiço Novo, nos arredores de Messejana. As terras que pertenciam ao Senador Alencar, pai do escritor, hoje pertencem à Universidade Federal do Ceará. Além da casa, subsistem as ruínas de um antigo engenho, o primeiro do Ceará a funcionar com

energia a vapor. A casa é simples, com piso em tijoleira, paredes em tijolo em cal, madeiramento em carnaúba tipo caibro e cobertura em telha vã. Todavia, apresenta importante significado arquitetônico porque documenta o estágio evolutivo do emprego da carnaúba como material de cobertura nos primeiros anos do século XIX, período provável de sua construção.

TEATRO JOSÉ ALENCAR

Com capacidade para 776 pessoas, o Teatro fica na Praça José de Alencar, no Centro de Fortaleza. A construção teve início em 1908 e a inauguração ocorreu em 17 de junho de 1910, sintetizando os ideais de Civilização e Progresso, do início do século XX, na capital cearense. Em 1918, o Teatro passou por uma primeira reforma, quando recebeu instalação elétrica e teve o piso de betume do jardim trocado por ladrilhos hidráulicos. Em 1957, as cadeiras austríacas com assentos em palhinha foram substituídas por poltronas de estofamento plástico. Na década de 1970 foi completamente restaurado. Na mesma época, foi executado um jardim lateral, projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx.

PASSEIO PÚBLICO

Nos primeiros anos do século XIX, área hoje ocupada pelo Passeio Público e pela Santa Casa de Misericórdia, era chamada de Campo da Pólvora ou Largo da Misericórdia. Após a confederação do Equador, passou a ser conhecida como Praça dos Mártires, pois lá foram fuzilados, em 1824, alguns líderes do movimento como o Padre Mororó e Pessoa Anta. Na metade do século, quando a cidade iniciou um tímido processo de aformoseamento, o Presidente da Província Fausto Augusto de Aguiar, escreveu em relatório de 1º de julho de 1850 sobre a necessidade do ajardinamento da Praça dos Mártires, afim de torna-lo um “Belo Passeio Público”. Ainda hoje, nos jardins permanece impávido um baobá centenário plantado pelo Senador Pompeu, no logradouro que serviu de palco às cenas de fuzilamento.

ASSEMBLEIA PROVINCIAL – MUSEU DO CEARÁ

Em 1835, o Presidente da Província, Joaquim Vilela de Castro Tavares, em relatório apresentado à Assembleia Provincial do Ceará, chamou atenção para a “necessidade de uma casa condigna às funções que exerciam os legisladores da Província, visto como a que existia mais parecia edifício destinado às sessões de alguma municipalidade de aldeia”. Foi inaugurada em 1871. Além de sediar a Assembleia Provincial, o edifício teve outros usos em diferentes momentos da história do Ceará: abrigou a Faculdade de Direito, a Biblioteca Pública, o Tribunal Regional Eleitoral, o Instituto do Ceará e a Academia Cearense de Letras.





SOLAR CARVALHO MOTA – MUSEU DAS SECAS

O imóvel que serviu de residência ao Vice-Presidente do Estado, Coronel Antônio Frederico de Carvalho Mota, construído em 1907. Dois anos mais tarde a Inspetoria de Obras Contra as Secas se instalou no local. Atualmente, a casa abriga o Museu das Secas que conta a história das secas no Nordeste com fotografias, plantas de açudes e equipamentos. O Museu fica na Rua Pedro Pereira, 683 e está aberto à visitação de terça-feira à sexta-feira, das 8h às 11h30.

IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – ARACATI

Uma capela coberta de palha deu origem à Igreja que começou a ser construída nos primeiros anos do século XVIII e foi concluída na segunda metade do século XIX. No entanto, o templo ruíu em 1745 e foi reconstruído em 1761. A igreja possui algumas imagens e mesa de comunhão em jacarandá, de belíssimo desenho, incluindo uma bandeira da porta do batistério, entalhada à ponta de faca, e uma portada de arenito baiano, com portas de almofada em relevo, arrematadas por motivos fitomórficos. Em frente à Igreja há um grande cruzeiro, com os símbolos dos sofrimentos da paixão, de 1859.

CASA DE CÂMARA E CADEIA – ARACATI

A Casa de Câmara e Cadeia de Aracati foi construída na segunda metade do século XVIII, para servir de câmara, audiência, cadeia para homens e mulheres. Um dos documentos mais importantes para reconstituição da história do edifício é uma aquarela de José dos Reis Carvalho pertencente ao Museu de História Nacional. Aluno de Debret na Academia Imperial, e pintor da Comissão Científica de Exploração, José dos Reis percorreu o Ceará sob direção do Botânico Freire Alemão, entre 1859 e 1861.





SÍTIO HISTÓRICO DE ARACATI

Aracati surgiu de um fortim construído em 1603, por uma expedição de pacificação. A povoação cresceu a partir do processo de ocupação do interior e pela economia de apoio aos grandes latifúndios, com a comercialização de produtos da pecuária. Como era porto navegável, logo se tornou um centro de atração das fazendas ao redor. Elevada a vila em 1747 teve, ao longo dos séculos XVIII e XIX, um importante papel como centro da área de produção de gado do Ceará. As ruas de Aracati, seus sobrados, suas igrejas, sua casa de câmara e cadeia, e tantas outras edificações contam como viviam as gerações passadas.



CASA DE CÂMARA E CADEIA – QUIXERAMOBIM

Edificada por um construtor açoriano entre 1818 e 1832, nela funciona ainda hoje a Câmara Municipal. Trata-se de uma construção em que se misturam, na composição da cobertura, elementos populares com francos sinais de tardia influência oriental, solução tantas vezes observada na arquitetura luso-brasileira antiga.

CASA DE CÂMARA E CADEIA – CAUCAIA

Construída na primeira metade do século XVIII, a Casa de Câmara e Cadeia de Caucaia foi restaurada em 1962 e em 1987, quando foi adaptada para função de biblioteca. Na última intervenção, acrescentou-se um anexo de apoio à edificação: bloco hidráulico e depósito. O prédio foi entregue restaurado à comunidade em 27 de fevereiro de 1988.



IGREJA MATRIZ DE SANT'ANA – IGATU

Segundo a tradição popular, Igreja matriz de Sant'Ana, da cidade de Iguatu foi construída pelos índios Quixelôs sob orientação dos padres jesuítas, os primeiros colonizadores da região. A obra ficou pronta em 1853, mas a torre da Igreja só foi erguida no período entre o final do século XIX e início do século XX.

CASA DE CÂMARA E CADEIA – ICÓ

Pouco se sabe sobre a construção da Casa de Câmara e Cadeia de Icó. Iniciada no final XVIII, a sua construção ficou inicialmente a cargo de José Bernardes Nogueira. Devido a problemas com o construtor, a obra foi paralisada de 1780 a 1800, quando assumiu a construção o Juiz ordinário Capitão Roberto Correia. É uma das maiores e mais importantes do Estado, com original sistema de grades de ferro para isolamento das celas. Atualmente a edificação abriga a cadeia pública e o fórum.

SÍTIO HISTÓRICO DE ICÓ

No século XVIII, às margens do rio Salgado, afluente do Rio Jaguaribe, foi construída uma paliçada de defesa e proteção dos moradores contra as investidas dos índios e das lutas entre colonizadores, sesmeiros, colonos e agregados. Com o fim das lutas, o Arraial da Ribeira dos Icó floresceu e se desenvolveu nos arredores da Capela de Nossa Senhora da Expectação. Icó alcançou um grande desenvolvimento no século XVIII, tornando-se o mais ativo centro de comercialização de gado. No século XIX, já como um dos centros comerciais e culturais mais importantes do Ceará, a vila foi elevada a condição de cidade em 1842.



IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE ALMOFALA – ITAREMA

Segundo a tradição, a igreja foi fundada no local onde existia uma pequena capela, que deu origem à Missão dos Tremembés, em 1702. As obras da igreja, concluída em 1758, ficaram aos cuidados da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição. Em 1897, uma duna de grandes proporções começa a avançar em direção à igreja e casas vizinhas, caracterizando o início do soterramento. Com o agravamento da situação, em 1898, foi autorizada a retirada das imagens e peças de culto. O episódio foi um dramático capítulo na história da população local. Permanecendo soterrada por quase meio século, a edificação ressurgiu entre 1940 e 1943.



MERCADO DE CARNE – AQUIRAZ

Historicamente, os mercados de carne estão associados ao surgimento das charqueadas no Ceará. O gado passou a ser comercializado próximo a zona de abate, o que possibilitou uma concentração de riquezas na região e o desenvolvimento de núcleos urbanos nas províncias. O Mercado de Carne de Aquiraz é uma das obras mais importantes da arquitetura popular do país. Tem planta quadrada,

constante de núcleo central contornado por alpendres. Todo madeiramento é de carnaúba e o traçado das peças estruturais se desenvolve no espírito de pesquisa das linhas internas do quadrado.

AÇUDE DO CEDRO – QUIXADÁ

Primeira obra pública de porte erguida no país, o Açude do Cedro representa uma tentativa de responder ao clamor nacional, gerado pelas consequências trágicas da seca de 1877/79, quando foi determinada, como opção política, a construção de açudes. Entre as obras sugeridas, apenas o Açude do Cedro foi construído. Os estudos preliminares, datados de 1882, são do engenheiro inglês Jules Revy. As obras foram suspensas até 1889 e só foram concluídas em 1906.





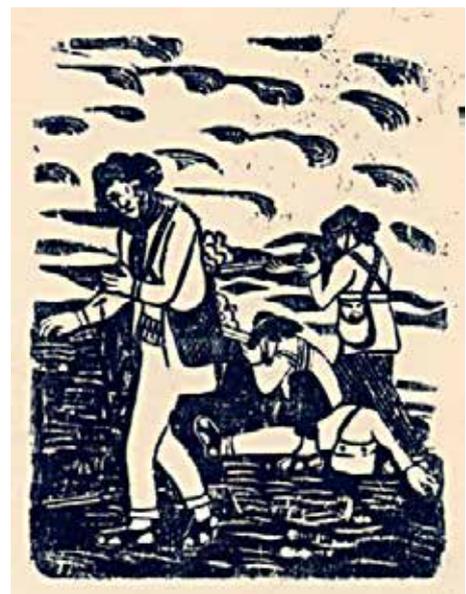
CONJUNTO DE MONOLITOS DE QUIXADÁ

É considerado Patrimônio Nacional por constituir uma paisagem de extraordinária beleza no cenário natural do país. Os serrotes que formam o conjunto são conhecidos como monólitos ou inselbergs, palavra alemã que significa montanhas de pedra. As rochas de granito se formaram há 600 milhões de anos, durante o período denominado pré-cambriano, quando surgiu a vida na terra. Uma bolha de magma, material incandescente existente no núcleo do planeta, subiu à crosta terrestre. Sua ascensão foi interrompida e ela esfriou lentamente, solidificando-se e cristalizando-se totalmente. Formaram-se, assim, os serrotes de Quixadá, com altura média variando entre 200 e 500 metros.

PATRIMÔNIO IMATERIAL

XILOGRAVURAS, A LITERATURA DE CORDEL

Escrita em rimas e ilustrada com xilogravuras, a literatura de cordel foi trazida da Europa pelos portugueses e se espalhou por grande parte do Brasil, principalmente pelos estados do Nordeste. Os autores criam e recitam seus poemas e vendem folhetos impressos. São os cordelistas, cantadores, emboladores e repentistas que alegram os pontos turísticos e as feiras livres com suas pejeas e improvisos, ao som das violas e dos pandeiros. Em Fortaleza, eles se apresentam na Praça do Ferreira (Centro), Associação dos Cantadores do Nordeste (Rua Coelho da Fonseca, Nº 195, Álvaro Weyne, Tel.: 85. 3236.2878) e Centro Cultural dos Cordelistas do Ceará/Cecordel (Rua General Sampaio, Centro, 1128, Tel.: 85.3252.3561, www.cecordel.com.br/historico). Os folhetos também são vendidos na Banca Nacional do Cordel (Largo dos Correios, Centro, Tel.: 85.3454.1835).







Curitiba - Diversidade de estilos

Capital do Estado do Paraná, localizada na região sul do país e fundada em março de 1693, Curitiba possui uma diversidade de estilos arquitetônicos antigos e modernos que enriquecem sua paisagem urbana e representam um expressivo patrimônio cultural. A formação histórica e demográfica da cidade caracteriza-se pela presença de descendentes de imigrantes de diversas origens, que se somaram a matriz étnica brasileira composta pelos índios, africanos e portugueses.

Os modos de ser e de fazer, festas cívicas e religiosas de diversas etnias, dança, música, culinária, expressões e a memória dos antepassados se incorporaram à cidade e estão representadas nos diversos memoriais da imigração, em espaços públicos como parques e bosques municipais. Prédios em arquitetura eclética, neoclássica, colonial, bizantina, oriental e estilos inspirados nas terras natais dos imigrantes confirmam a diversidade e riqueza cultural de Curitiba.

No Centro Histórico da cidade encontram-se importantes construções, como a Igreja da Ordem, o Museu Paranaense, a Igreja do Rosário, a Catedral Metropolitana a Casa Romário Martins, a Igreja Presbiteriana, as Ruínas de São Francisco, a Sociedade Garibaldi, o Memorial da Cidade de Curitiba, o Museu de Arte Sacra, além do Relógio das Flores e a Fonte da Memória. O local é tradicional ponto de encontro da população, pois, além da feira dominical que ocorre desde 1973, abriga vários bares, pubs e restaurantes, alguns com comida típica dos imigrantes que ajudaram a colonizar o município.

O acesso aéreo a Curitiba é servido principalmente pelo Aeroporto Internacional Afonso Pena, localizado na contígua cidade de São José dos Pinhais. Este é o principal terminal aeroviário internacional da região Sul do Brasil. O aeroporto fica a aproximadamente dezessete quilômetros do Centro de Curitiba.

MONUMENTOS SELECIONADOS

PAÇO MUNICIPAL

Tombado em 1984, foi construído entre 1914 e 1916. Sediou a Prefeitura Municipal de Curitiba até 1969. Apresenta uma arquitetura eclética, com detalhes neoclássicos e elementos art nouveau, como a marquise de ferro voltada para a Praça Tiradentes, as esquadrias de madeira e o portão da entrada principal. Em sua torre, repleta de ornamentações, encontram-se sacadas semicirculares e três relógios. O monumento é tombado pelas instâncias estadual e federal. Recentemente foi revitalizado para ocupação de um centro cultural mantido pelo SESC/PR.

COLEÇÃO ETNOLÓGICA, ARQUEOLÓGICA, HISTÓRICA E ARTÍSTICA DO MUSEU PARANAENSE

Inaugurado em 1876, no Largo da Fonte (atual Praça Zacarias), o museu era inicialmente uma instituição particular, transformada em órgão público seis anos mais tarde. Desde então, passou a constituir-se como centro de pesquisa, promovendo várias expedições científicas pelo estado. Atualmente, desenvolve estudos nas áreas da Arqueologia, Antropologia e História. Conta com um acervo de aproximadamente 400 mil itens, entre documentos, fotografias, filmes e discos, pinturas em diversas técnicas e esculturas, além de grande acervo arqueológico e etnográfico. Entre 1979 e 2005 recebeu os acervos do naturalista tcheco, Vladimir Kozák, bem como o do extinto Banco do Estado do Paraná e a coleção do extinto Museu Coronel David Carneiro. A Coleção etnológica, arqueológica, histórica e artística do Museu foi tombada pelo IPHAN em 1941.

MUSEU CORONEL DAVID CARNEIRO: COLEÇÃO ETNOGRÁFICA, ARQUEOLÓGICA, HISTÓRICA E ARTÍSTICA

O acervo é composto por coleção numismática (nacional e estrangeira), etnográfica (adornos, vestimentas e instrumentos musicais) e mineralógica (desenhos, aquarelas e retratos a óleo) foi tombado pelo IPHAN em 1941. O destaque é a coleção de material bélico e uniformes militares utilizados pelo Exército Brasileiro em diversas épocas, incluindo os que foram usados no Cerco da Lapa pelas tropas federalistas. Há também um rico acervo de objetos de uso cotidiano e mobiliário da sociedade paranaense do séc. XIX.

CASA DE ARAUCÁRIA

As famosas e gigantescas araucárias, típicas da região sul do Brasil, foram a inspiração para os imigrantes da Europa e da Ásia que chegaram ao país a partir do século XIX construir suas casas, especialmente no Paraná. Foram tantas as construções com a madeira que passaram a ter um nome próprio: Casa de Araucária. A arquitetura de madeira ainda é muito presente nas paisagens urbanas e rurais do Brasil. Sua produção mais significativa foi na região de Curitiba em função das primeiras serrarias a vapor que se utilizam da floresta de araucária, com matéria prima abundante e de qualidade. O estilo





dessas casas é singular e reflete a cultura dos grandes contingentes de imigrantes que chegaram ao Brasil nos finais do século XIX. A Superintendência do IPHAN em Curitiba está instalada em uma dessas casas, construída por volta de 1920, numa chácara situada no bairro do Portão. A casa desmontada e trasladada para o endereço atual, no bairro Juvevê, o que possibilitou sua preservação.

ÓPERA DE ARAME

Um dos principais cartões postais de Curitiba foi inaugurado em 1992, no Parque das Pedreiras. Foi construída em estrutura tubular e teto de policarbonato transparente, um projeto do arquiteto Domingos Bongestabs, professor do departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPR. Em torno da edificação há um lago artificial e uma passarela sobre as águas dá acesso ao auditório, com capacidade para 2,4 mil espectadores e um palco de 400 metros quadrados. No local onde funcionava uma pedreira hoje os visitantes podem apreciar a mata nativa e várias espécies de aves.



JARDIM BOTÂNICO

Com uma área de 245 metros quadrados, os jardins geométricos e a estufa de três abóbadas são marca registrada do Jardim Botânico e um dos principais cartões postais de Curitiba. A estufa, que abriga plantas características da Mata Atlântica do Brasil, é construída em estrutura metálica, estilo art-nouveau, e foi inspirada em um palácio de cristal que existiu em Londres, no século XIX. Em volta da estufa está o espaço cultural Frans Krajcberg com exposição permanente de 114 esculturas do artista e ambientalista. O Jardim Botânico conta ainda com o Museu Botânico Municipal, trilhas em bosque de araucárias, lago, quadras esportivas e um velódromo.

PRAÇA TIRADENTES

A Praça é o berço histórico de Curitiba, que nasceu formalmente neste local. Conta a lenda que a área foi escolhida pelo cacique Tindiquera, da tribo Tingui, para a transferência dos primeiros habitantes da região, que viviam acampados às margens do rio Atuba, atual Bairro Alto. Em 1889, passou a chamar-se Largo Dom Pedro II, em função da passagem do imperador pela cidade. O nome Praça Tiradentes veio com a República, em 1889. Na Praça está o monolito histórico, com a Cruz de Cristo, que simboliza o poder legalmente constituído pelo rei de Portugal, em 29 de março de 1693. Também está no local o Marco Zero da cidade.

CATEDRAL METROPOLITANA

A Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz, na Praça Tiradentes, é um dos mais importantes patrimônios culturais da cidade. Em estilo neogótico, foi construída entre 1876 e 1893, um projeto do arquiteto francês Alphone de Plas. Foi erguida no local da antiga matriz do século XVII e ainda é dedicada à Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, Padroeira de Curitiba. Site: www.cultura-arte.com/curitiba/catedral.htm

IGREJA ROSÁRIO DOS PRETOS

Localizada no Centro Histórico, a atual Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de São Benedito é uma construção de 1946, em estilo barroco, construída no mesmo local da antiga, demolida em 1931. A primeira igreja do Rosário foi construída por escravos e para os escravos, inaugurada em 1737, em estilo colonial. Era a terceira igreja de Curitiba, com o nome original de Igreja de Nossa Senhora dos Pretos de São Benedito. Serviu de matriz de 1875 a 1893, durante a construção da Catedral, na Praça Tiradentes. A fachada atual ainda tem azulejos da igreja original e seu interior abriga azulejos portugueses, com os Passos da Paixão de Cristo.

IGREJA DA ORDEM

A Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas foi construída pelos portugueses em 1737, com o nome de Igreja de Nossa Senhora do Terço. É a mais antiga de Curitiba. O nome atual foi dado com a chegada a Ordem de São Francisco em Curitiba, em 1746. Depois de abrigar um convento franciscano, no século XIX foi a paróquia dos imigrantes poloneses. Por volta de 1834, uma parte da igreja desmoronou e só foi restaurada em 1880, com a visita do imperador D. Pedro II. Tombada desde 1965, o templo sofreu nova restauração de 1978 a 1980. Em 1981, passou a abrigar o Museu de Arte Sacra. Em 1993, durante uma reforma, foi encontrado um opúsculo entre as paredes com dados preciosos sobre a história da igreja.

LARGO DA ORDEM

É o coração do Centro Histórico, em frente à Igreja da Ordem. Foi área de intenso comércio a partir do século XVIII até boa parte do século XX. Em 1917 recebeu o nome oficial de Largo Coronel Enéas. O largo também abriga outros patrimônios históricos da cidade, como: a Casa Romário Martins (considerada a mais antiga de Curitiba), a Casa Vermelha (espaço cultural), o Museu de Arte Sacra (anexo à Igreja da Ordem) e o Bebedouro, onde os tropeiros e fazendeiros davam de beber a cavalos e mulas, em meados do século XVIII.

MUSEU OSCAR NIEMEYER

Inaugurado em novembro de 2002 com o nome de Novo Museu e projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, mas é conhecido como Museu do Olho, em função de suas linhas. É um dos maiores complexos de exposição do Brasil, com cerca de 16 mil metros quadrados destinados a obras de arte. Possui vários ambientes, incluindo um auditório para 400 lugares, café e espaços de lazer.

MEMORIAL UCRANIANO

Localizado no Parque Tingüi, o Memorial Ucraniano presta homenagem aos imigrantes ucranianos



de Curitiba e foi inaugurado em 1995, ano do centenário da chegada desses imigrantes a Curitiba. O conjunto é composto, por uma réplica da igreja de São Miguel Arcanjo, uma casa típica, palco ao ar livre e o portal. Todas as construções feitas com madeira encaixada, ao estilo ucraniano.

PASSEIO PÚBLICO

É o primeiro e o mais central parque da cidade. Inaugurado em 1886 com 70 mil metros quadrados de mata natural, nas margens do rio Belém. Foi, também, o primeiro zoológico e, até hoje, possui alguns animais em cativeiro e um aquário. O Passeio Público é considerado um santuário ecológico no centro de Curitiba, com lago e ilhas, uma gruta, ponte pênsil e palco flutuante.

RUINAS DE SÃO FRANCISCO

Localizada na Praça João Cândido, no bairro São Francisco, as ruínas são os remanescentes de uma construção do que seria que viria a ser a Igreja de São Francisco de Paula. Iniciada pelos portugueses, em 1811, a capela-mor e a sacristia ficaram prontas, mas, em 1860, as pedras que finalizariam as obras da igreja teriam sido usadas para erguer a torre da antiga Matriz. Há histórias – não confirmadas – de que há túneis ligando as ruínas a outros pontos da cidade.

MUSEU DO PARQUE HISTÓRICO DO MATE

Tombado pelo IPHAN em 1985, o parque da cidade de Campo Largo (PR) ocupa 31,7 hectares de extensa área verde com floresta nativa, lago e área de lazer. Na edificação principal, construída em pau-a-pique sobre alvenaria de pedra, está instalado o museu – resultado da restauração de um antigo Engenho de Mate da segunda metade do século XIX. É o último remanescente dos inúmeros engenhos de soque de erva mate, movidos à força hidráulica, no Paraná. No museu estão expostos objetos que descrevem o processo de produção e transporte da erva-mate e a importância do Ciclo do Mate para a conformação do estado. O Parque Histórico do Mate é uma unidade vinculada ao Museu Paranaense e à Secretaria de Estado da Cultura.



CENTRO HISTÓRICO DA LAPA

Tombado em 1992 a cidade de Lapa (PR) nasceu dos acampamentos tropeiros. Foi cenário de batalhas significativas, como a Guerra do Contestado e o episódio conhecido como o Cerco da Lapa, que refere-se aos 26 dias de luta e resistência do exército florianista comandado pelo General Gomes Carneiro contra as forças federalistas do Rio Grande Sul, em 1894. O conjunto urbano tombado apresenta imóveis de várias correntes arquitetônicas, como a luso-brasileira, a arquitetura do imigrante e edificações ecléticas.

CENTRO HISTÓRICO DE PARANAGUÁ

Paranaguá é uma cidade portuária e foi o primeiro núcleo urbano a se formar no estado do Paraná. O Centro Histórico, tombado pelo IPHAN em 2009, apresenta importantes exemplares da arquitetura colonial brasileira, como as construções da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas e o Colégio dos Jesuítas. Destaque também para o conjunto de sobrados da Rua da Praia, típicas moradias de quem detinha o poder econômico no final do século XVI. Outras influências estéticas, como o neoclassicismo, foram absorvidas e podem ser observadas no prédio da Câmara Municipal e no Palacete Visconde de Nácar.

CENTRO HISTÓRICO DE ANTONINA

Determinante para a ocupação do território, o ambiente natural formado pela Serra do Mar e pela Baía de Paranaguá integra-se harmoniosamente à paisagem urbana de Antonina (PR) – qualidade rara, que revela grande potencial para o desenvolvimento social da cidade. Sua importância histórica está vinculada ao chamado primeiro ciclo do ouro no Brasil, anterior à exploração nas Minas Gerais. O Centro Histórico de Antonina apresenta edifícios com características do colonial brasileiro, eclética e art-deco. Por seus valores históricos e paisagísticos, foi tombado pelo IPHAN em 2012. Inclui-se na área protegida, um raro exemplar da arquitetura industrial do início do século XX, conhecido como Complexo Matarazzo, que representa a fase áurea da industrialização e atividade portuária no Paraná.



FORTALEZA NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

Esta fortaleza foi construída na porção norte da Ilha do Mel, na entrada da Baía de Paranaguá (PR), entre 1767 e 1770. Está instalada no sopé do Morro da Baleia, do qual foram retiradas as pedras para a sua edificação. É o único exemplar da arquitetura militar do século XVIII no Paraná e caracteriza-se como uma fortificação orgânica, isto é, adaptada à condição topográfica do sítio. Manteve-se inicialmente com 12 peças de artilharia e um pequeno destacamento militar. A bateria de canhões no topo do morro foi instalada posteriormente, no início do século XX, mas não chegou a ser concluída.



PATRIMÔNIO IMATERIAL

FANDANGO CAIÇARA (SP E PR)

O fandango caiçara é uma expressão cultural que se manifesta por meio de música e dança, saberes e fazeres, trabalho e divertimento. No Paraná, é uma forma de expressão profundamente enraizada nas comunidades caiçaras nos municípios de Guaraqueçaba, Paranaguá e Morretes. O fandango é praticado pelas comunidades caiçaras que produzem seus próprios instrumentos musicais, preparam comidas e bebidas para os bailes. As mesas fartas reúnem a comunidade nas festas que reforçam suas relações de parentesco e convivência ao som de viola ou sanfona, com danças de roda e sapateados, alternadas por músicas e poesias. Esta manifestação cultural pode ser conhecida em Guaraqueçaba (a 173 km de Curitiba, às margens da bela baía de Paranaguá).

A CAPITAL DOS TROPEIROS

Escolhida a Capital da Cultura Brasileira, a cidade de Lapa (PR) possui importante patrimônio cultural. Em sua história, ocupam lugar de destaque os comboios de tropeiros que atravessavam a região dos Campos Gerais do estado, vindos da Serra do Mar em direção a São Paulo. A população do município se considera herdeira dos hábitos, valores e costumes desses homens que lavraram essas terras com amor e coragem, colocando a cidade na rota de uma história que jamais será esquecida. Também são muito presentes no município as congadas (que simboliza devoção e louvor a São Benedito) e a gastronomia de origem tropeira. A comida típica mostra as influências portuguesa, indígena e africana. Um dos pratos que mais agradam é a paçoca lapeana preparada com charque e torresmo, farinha de mandioca, e quirera (milho quebrado e carne de suã).







Manaus - Capital ambiental do Brasil

O nome da cidade provém da tribo indígena dos manaós e significa Mãe dos Deuses. A história da cidade começa no ano de 1669 em um aldeamento indígena em torno da Fortaleza de São José da Barra, construída para evitar o acesso dos invasores holandeses e garantir o domínio da coroa portuguesa na região.

A cidade histórica e portuária, localizada no centro da maior floresta tropical do mundo é conhecida principalmente por seu potencial ecoturístico. Tendo um extraordinário recurso natural, a cidade é considerada a Capital Ambiental do Brasil e conta com importantes parques e reservas ecológicas, como o Parque do Mindu, o Parque Estadual Sumaúma, o Parque Ponte dos Bilhares e o Jardim Botânico Adolpho Ducke - o maior do mundo.

O Parque Nacional do Jaú, por exemplo, é o maior parque nacional do Brasil e o maior parque do mundo em floresta tropical úmida e intacta. O nome Jaú, oriundo do Tupi (ya'ú), denomina um dos maiores peixes brasileiros e também o rio que banha o Parque. Situado a 220 km de Manaus, foi inscrito em 2000 como Sítio do Patrimônio Natural Mundial da Unesco.

Além das belezas naturais, a cidade destaca-se pelo seu patrimônio arquitetônico e cultural, com numerosos templos, palácios, museus, teatros, bibliotecas e universidades. Um dos principais pontos turísticos do local é o Teatro Amazonas, inaugurado em 31 de dezembro de 1896. O Centro Histórico, o Teatro Amazonas, o Complexo Portuário do Centro, o Mercado Adolpho Lisboa, o Reservatório do Mocó e o Encontro das Águas (foto acima) foram todos reconhecidos pelo IPHAN como patrimônio nacional.

O clima de Manaus é considerado tropical úmido com aumento de chuvas no verão. Com temperatura média anual de 26,5 °C tem uma umidade relativa elevada durante o ano, com médias mensais entre 76 e 89%.

O transporte fluvial na cidade é muito comum e conta com um grande e movimentado porto – o maior do tipo flutuante do mundo - que atende a quase toda a região Norte do país. O aeroporto Internacional Eduardo Gomes está situado a 14 quilômetros do Centro de Manaus, e está aparelhado para receber qualquer tipo de aeronave.

MONUMENTOS SELECIONADOS

MERCADO ADOLPHO LISBOA

O Mercado Municipal Adolpho Lisboa, um dos mais importantes centros de comercialização de produtos regionais em Manaus, foi construído no período áureo da borracha. Por ser um dos principais exemplares da arquitetura de ferro sem similar em todo mundo, foi tombado em 1º de julho de 1987 pelo IPHAN. Sobre a bandeira do portão principal, existe uma cartela cravada com o nome Adolpho Lisboa que, na época da construção, era prefeito da cidade de Manaus. Posteriormente Lisboa deu o nome ao mercado.

CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS

O centro histórico de Manaus apresenta uma fração urbana formada por edificações do período áureo da borracha, mesclada a edifícios modernos. Representa um dos maiores testemunhos de uma fase econômica ímpar no Brasil. Cidades como Manaus, Belém (PA) e Rio Branco (AC), são exemplos da ocupação e do desenvolvimento da região Norte, quando a exploração do látex proporcionou o incremento da industrialização em escala mundial. Por seu valor cultural, o Centro foi tombado pelo IPHAN em 2012.



ENCONTRO DAS ÁGUAS

O encontro das águas entre os rios Negro e Solimões é coberto de excepcionalidades e singularidades. Um dos principais destaques são o volume e a vazão das águas dos dois rios no momento do encontro. A força e grandeza são tão expressivos que, certamente, trata-se do maior encontro de águas do mundo, pois são mais de 10 quilômetros de distância entre o ponto onde as águas se encontram até a diluição total entre elas. Os primeiros três quilômetros são marcados por uma linha quase rígida onde, à margem direita estão as águas claras e barrentas do Solimões e à esquerda, as escuras e transparentes do Rio Negro.

Por seu valor paisagístico, o IPHAN considerou-o como patrimônio nacional.



TEATRO AMAZONAS

Inaugurado em 1896, é a expressão mais significativa da riqueza da região durante o Ciclo da Borracha. A cidade era uma das mais prósperas do mundo, embalada pela riqueza advinda do látex da seringueira, produto altamente valorizado pelas indústrias europeias e americanas. Por isto, necessitava de um lugar onde pudessem se apresentar as companhias de espetáculos estrangeiras e a construção do teatro, assim, era uma exigência da época. O projeto arquitetônico escolhido foi o de autoria do Gabinete Português de Engenharia e Arquitetura de Lisboa e hoje é o principal patrimônio cultural arquitetônico do Amazonas, tombado como patrimônio histórico pelo IPHAN em 28 de novembro de 1966.



CAIXA D'ÁGUA - RESERVATÓRIO DE MOCÓ

Magnífica obra em estilo neo-renascentista, foi inaugurada em 1899 durante o período áureo da borracha. O reservatório que abrange uma área com cerca de mil metros quadrados foi planejado e construído com o objetivo de solucionar os problemas de abastecimento de água, que atingiam a cidade no final do século XIX. Destaca-se pela imponência de sua estrutura interna – toda em ferro importado da Inglaterra – que suporta dois enormes tanques metálicos, instalados no espaço superior da edificação. Tombado pelo IPHAN em 13 de Março de 1995, o Reservatório do Mocó abastece ainda hoje parte da Cidade de Manaus.



PARQUE NACIONAL DO JAÚ

É o maior Parque Nacional do Brasil e o maior Parque do mundo em floresta tropical úmida contínua e intacta. O Parque Nacional do Jaú está localizado nos municípios de Novo Airão e Barcelos, a 220 km de Manaus, em linha reta. Sua denominação deriva de um dos maiores peixes brasileiros, o Jaú (do tupi, ya'ú), que também cede seu nome ao principal rio do Parque. Em 2000, o parque foi inscrito pela UNESCO na lista do Patrimônio Mundial.



PRAÇA DOM PEDRO II

Inaugurada em 1897, era inicialmente cercada de gradis, removidos em 1907 e instalados na entrada sul do Mercado Adolpho Lisboa, onde permanecem até os dias atuais. Possui um coreto em ferro, concluído em 1888, feito pela empresa inglesa Francis Morton & Cia. Limited Engineer, de Liverpool, e um chafariz também de ferro. A Praça foi construída sobre um cemitério indígena, descoberto no final do século XIX, e registrado como sítio arqueológico na década de 60 do século XX. Localiza-se na área tombada do centro histórico de Manaus.

RELÓGIO MUNICIPAL

Construído em 1929, sendo autor do projeto o amazonense Coriolano Durand, possui estilo neoclássico e engrenagem de origem suíça. Nele há dois mostradores. Em um deles há a inscrição latina *Vulnerant omnes, ultima necat*, que significa Todas ferem, a última mata. Está localizado na área de tombamento do centro histórico de Manaus.

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1918, funcionou, inicialmente, no Instituto Universitário de Manaus. A doação do atual prédio ocorreu em 1935, sendo este pertencente ao repertório eclético. O bem é tombado pelo Estado do Amazonas e localiza-se na área de tombamento do centro histórico de Manaus, definida pelo IPHAN.



INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Construção do final do século XIX, em estilo eclético, recebeu vários usos: palacete do Barão de São Leonardo, museu botânico, orfanato Instituto Benjamin Constant. Atualmente é unidade do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas. Localiza-se na área de tombamento do centro histórico de Manaus, definida pelo IPHAN.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO

Construída entre 1905 a 1910, em terreno onde funcionava o Estábulo Público, sofreu um incêndio em 1945, perdendo quase todo o seu acervo e a ala sul do prédio, que foi reconstruída e reaberta dois anos mais tarde. Foi projetada pelo arquiteto paraense José Castro de Figueiredo. Em sua arquitetura de estilo eclético, com predominância de elementos clássicos, destaca-se a escadaria interna, de ferro forjado em rendilhado, procedente de Liverpool, Inglaterra. Localiza-se na área de tombamento do centro histórico de Manaus, definida pelo IPHAN.



CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA

A aquisição dos primeiros terrenos iniciou-se em 1890, e foi inaugurado em 1891. Em 1905 foram construídos os muros voltados para a Avenida Álvaro Botelho Mais e Rua Major Gabriel, incluindo seus portões de ferro, de origem escocesa. Os outros muros datam do início da década de 20 do século passado. Possui capela em estilo neogótico, inaugurada em 1906 e reformada em 1915. Está localizado na área de entorno do Reservatório do Mocó.



CENTRO DE ARTES CHAMINÉ

No prédio funcionou a antiga estação de tratamento de esgotos, sob responsabilidade da empresa inglesa Manaos Improvements Limited Company. Sua construção foi concluída em 1910. Em 1993, tornou-se o Centro de Artes Chaminé.

AGÊNCIA DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

Construído no início do século XX para abrigar a firma Marius & Levy, o prédio de estilo eclético, possui revestimento cerâmico e tijolos aparentes em todas as fachadas. A empresa de Correios e Telégrafos está no edifício desde 1921. Localiza-se na área de tombamento do centro histórico de Manaus, definida pelo IPHAN.

GRUPO ESCOLAR EUCLIDES DA CUNHA

Sua construção data de 1896, tendo recebido vários usos ao longo do tempo. Entre 1905 e 1906, foi a Escola Complementar Masculina, seguido do Departamento de Saúde Pública do Estado, até que, em 1927, recebeu o Grupo Escolar Guerreiro Antony, chamado de Grupo Escolar Euclides da Cunha, desde 1931.



GRUPO ESCOLAR BARÃO DO RIO BRANCO

O prédio teve vários usos: Vila Milagres de Santo Antônio, residência do comerciante Tancredo Porto, Consulado de Portugal. Em 1943 passou ser sede da escola. Seu estilo é eclético e localiza-se na área de tombamento do centro histórico de Manaus, definida pelo IPHAN.

GRUPO ESCOLAR JOSÉ PARANAGUÁ

Foi inaugurado em 1895, construído pela empresa Alberto Grossi & Cia, à época sem denominação oficial. Seu aspecto original foi alterado, devido a obras de ampliação, resultando em tipologia eclética. Atualmente abriga o Conselho Estadual de Educação.



FACULDADE DE DIREITO

Nesse prédio funcionaram o Grupo Escolar Silvério Nery e o Grupo Escolar Nilo Peçanha. A partir de 1934, instalou-se a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Manaus, nome alterado para Faculdade de Direito do Amazonas em 1936, que foi transferido para o Campus Universitário, em 2004. Em estilo eclético, o segundo pavimento foi construído na reforma ocorrida entre 1936 e 1938. Localiza-se na área de tombamento do centro histórico de Manaus, definida pelo IPHAN.



PATRIMÔNIO IMATERIAL

CACHOEIRA DE IAUARETÊ – LUGAR SAGRADO DOS POVOS INDÍGENAS DOS RIOS UAUPÉS E PAPURI

A Cachoeira de Iauaretê corresponde a um lugar de referência fundamental para os povos indígenas que habitam a região banhada pelos rios Uaupés e Papuri, reunidos em dez comunidades, multiculturais na maioria, compostas pelas etnias de filiação lingüística Tukano Oriental, Aruaque e Maku. Várias das pedras, lajes, ilhas e paranás da Cachoeira de Iauaretê simbolizam episódios de guerras, perseguições, mortes e alianças descritos nos mitos de origem e nas narrativas históricas destes povos. Para eles, é seu Lugar Sagrado, onde está marcada a história de sua origem e fixação nessa região, assim como a história do estabelecimento das relações de afinidade que vêm permitindo, até hoje, a convivência e o compartilhamento de padrões culturais entre os diversos grupos que coabitam naquele território, há milênios.



SISTEMA AGRÍCOLA TRADICIONAL DO RIO NEGRO (AM)

O Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro está ancorado no cultivo da mandioca brava e organiza um conjunto de saberes e modos de fazer enraizados no cotidiano dos povos indígenas que habitam a região noroeste do Amazonas, ao longo da calha do Rio Negro e bacias hidrográficas tributárias. Esse bem cultural acontece em contexto multiétnico e multilinguístico onde são compartilhadas formas de transmissão e circulação de saberes, práticas e produtos. O saber envolvido neste bem cultural é estratégico para lidar com as limitações e potencialidades do ecossistema da região, sem degradá-lo. Está baseado na coivara, que consiste na derrubada de uma área de floresta primária que é deixada para secar e, depois, é queimada. Nessas clareiras são plantadas roças por um período de dois a três anos, quando são gradualmente abandonadas para sua recuperação natural, sendo visitadas apenas para a coleta de frutos.





São Paulo - Influência nacional e internacional

Fundada por padres jesuítas, em 1554, São Paulo é a maior cidade do país. Mundialmente conhecida, exerce significativa influência nacional e internacional, seja do ponto de vista cultural, econômico ou político.

A forte imigração no final do século XIX e início do século XX trouxe ao estado pessoas de todas as partes do mundo. Dos mais de cinco milhões de imigrantes que desembarcaram em território brasileiro, grande parte se fixou em território paulista. A população descende principalmente de europeus – sobretudo portugueses, italianos, espanhóis e alemães. Também há grandes comunidades de povos do Oriente Médio (libaneses, sírios e armênios) e da Ásia Oriental (japoneses, coreanos e chineses), além de descendentes de africanos e indígenas. A diversidade de povos e culturas que construíram a cidade faz também com que a rica gastronomia da região seja por si só um grande atrativo turístico.

A vida cultural é considerada umas das melhores do país. Há diversos cinemas, teatros, museus e galerias de arte, atendendo a todos os públicos. Conta com importantes monumentos, como o Memorial da América Latina, o Museu da Língua Portuguesa, o Museu do Ipiranga (foto), o Museu de Arte, o Parque Ibirapuera, o Jardim Botânico de São Paulo e a Avenida Paulista. Abriga ainda eventos de grande repercussão, como a Bienal Internacional de Arte, o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, o São Paulo Fashion Week e a São Paulo Indy 300.

Há patrimônios históricos e culturais em toda São Paulo. Na capital, por exemplo, estão as três casas projetadas por Gregori Warchavchik – consideradas as primeiras obras de arquitetura moderna no Brasil, além de igrejas, pinturas e imagens, de coleções e acervos museológicos. Também se pode observar o Monumento à Independência do Brasil, um conjunto escultórico em granito e bronze, localizado no sítio histórico onde dom Pedro I, imperador do Brasil, proclamou a independência do país do Reino Unido de Portugal.

São Paulo divide com o Paraná o trecho da Mata Atlântica declarado Reserva da Biosfera, pela UNESCO, em 1991, e Patrimônio Natural Mundial, em 1999. A biodiversidade da Mata Atlântica é semelhante à da Amazônia, havendo subdivisões do bioma em diversos ecossistemas, devido a variações de latitude e altitude. A inscrição da UNESCO visa preservar as florestas primárias e garantir a existência do seu patrimônio étnico e cultural, representado pelas comunidades indígenas que habitam o entorno da área protegida. Essas comunidades convivem, há séculos, em plena harmonia com o meio ambiente, servindo-se deste sem destruí-lo.

No Estado de São Paulo existem quatro tipos distintos de clima: tropical superúmido, tropical de altitude, tropical quente e úmido e subtropical úmido. Em relação ao transporte aéreo, a cidade possui dois principais aeroportos: Aeroporto de Congonhas, que atende os voos domésticos e o Aeroporto Internacional de São Paulo, um dos principais do Brasil, localizado no município de Guarulhos e que serve voos domésticos e internacionais. Há, ainda, o Aeroporto Campo de Marte, para helicópteros e aviões de pequeno porte.

MONUMENTOS SELECIONADOS



IGREJA DE SÃO MIGUEL PAULISTA

Igreja de uma nave, capela-mor e cobertura de telha vã (em duas águas), com madeiramento aparente, foi construída em taipa de pilão. Seu interior possui peças torneadas de jacarandá. A pedido dos franciscanos, foi reformada em 1691 e no século XVIII. O pé direito da capela foi elevado de quatro para seis metros, fazendo com que a cobertura da varanda lateral da igreja ficasse mais baixa, o que possibilitou a criação das janelas do coro. Foi um dos primeiros edifícios tombado pelo IPHAN, em 1938.

CASA MODERNISTA DE WARCHAVCHIK

A Casa Modernista, projetada e construída em 1927, por Gregori Warchavchik (1896-1972), foi a primeira edificação que empregou os princípios racionais do arquiteto francês Le Corbusier. O sobrado, de linhas retas, em forma de cubos e planos, característica da arquitetura moderna, possui cobertura com telhas coloniais, embutidas por platibandas. Os detalhes das esquadrias, tanto em madeira quanto em ferro, foram desenhados por ele e executados em sua própria oficina. O jardim foi projetado por sua mulher, Mina Klabin, com uma área de 12 mil metros quadrados com plantas típicas brasileiras.



CONJUNTO DO IPIRANGA: PARQUE DA INDEPENDÊNCIA

O Parque da Independência, inaugurado em 1988 no bairro do Ipiranga, integra o patrimônio histórico nacional brasileiro. Abriga o Museu do Ipiranga, o Monumento à Independência, jardins e a Casa do Grito. Um jardim projetado em estilo francês une o museu e o monumento aos outros edifícios existentes no local, que abrigam um viveiro de plantas e um museu de zoologia. Localizado em terreno rebaixado, o jardim proporciona grande impacto visual em conjunto com o prédio do Museu.

CONJUNTO DO IPIRANGA: MUSEU PAULISTA

O edifício eclético do Museu, de autoria do engenheiro italiano Tommaso Gaudenzio Bezziser, foi concebido como um monumento comemorativo da independência do país.

CONJUNTO DO IPIRANGA: MONUMENTO À INDEPENDÊNCIA

De autoria do escultor italiano Ettore Ximenes, é um conjunto escultórico em granito e bronze. Localiza-se às margens do Riacho do Ipiranga, no sítio histórico onde



dom Pedro I, imperador do Brasil, proclamou a independência do país do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, em 7 de setembro de 1822.

CONJUNTO DO IPIRANGA: CASA DO GRITO

Singela construção de pau a pique, foi reconstruída em 1955, de conformidade com a cena concebida por Pedro Américo em sua conhecida obra sobre a Independência do Brasil.



MASP - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND

O Museu de Arte de São Paulo foi criado por Assis Chateaubriand, que o instalou, inicialmente, em 1947, nas dependências dos Diários Associados. Durante a administração de Adhemar de Barros, em 1959, a Prefeitura cedeu uma área do Trianon para a construção da sede definitiva do Museu, inaugurado em 7 de novembro de 1968. Seu edifício-sede é um ícone da cidade de São Paulo. Em 2003, foi tombado pelo IPHAN. Além de Museu, o MASP é um centro cultural que proporciona diversas atividades ao

público, como escola de arte, ateliês, espetáculos de dança, música e teatro, palestras e debates, cursos para professores, entre outras tantas, durante todo o ano.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

O conjunto é formado pela Igreja e pela antiga residência dos padres, conjugadas numa mesma edificação. O desenho das portas e janelas cria uma delicada movimentação da fachada. Trata-se de um dos mais importantes e preservados remanescentes das construções jesuítas em São Paulo, caracterizadas pela simplicidade das linhas retas. A Igreja foi construída por volta de 1700, pelo padre Belchior de Pontes, para substituir uma capela instalada na fazenda de Catarina Camacho, também dedicada a Nossa Senhora do Rosário, padroeira do município de Embu. Foi feita em taipa de pilão, com trabalhos de pintura na capela principal e na sacristia.

Entre 1730 e 1734, os jesuítas constroem a sua residência anexa à Igreja, formando um conjunto arquitetônico contínuo de linhas retas e sóbrias. No século XIX, o conjunto arquitetônico dos jesuítas do Embu ganha várias esculturas sacras e entalhes do padre Macaré, também conservados na Igreja e no Museu de Arte Sacra.





VILA FERROVIÁRIA DE PARANAPIACABA

Paranapiacaba significa em tupi-guarani lugar de onde se vê o mar. Em dia claro, esta era a visão que tinham os povos indígenas que passavam por ali, depois de subir a Serra do Mar rumo ao planalto. No século XIX, naquele caminho íngreme utilizado pelos índios, desde os tempos pré-coloniais, foi construída uma estrada de ferro que mudou a paisagem do interior paulista e propiciou a fundação da Vila de Paranapiacaba. A Vila era inicialmente um acampamento de operários. Depois da inauguração da ferrovia, em 1867, houve a necessidade de fixar parte deles no local para cuidar da manutenção do sistema. Em 2002, foi tombada pelo IPHAN como patrimônio cultural do Brasil.

PALÁCIO DOS AZULEJOS

É um edifício histórico localizado no centro da cidade de Campinas, no cruzamento das ruas Ferreira Penteadado e Regente Feijó. Tem esse nome em função de seu revestimento de azulejos portugueses no pavimento superior. Foi construído em 1878, para servir de moradia a Joaquim Ferreira Penteadado, barão de Itatiba. Em 1908, o prédio foi doado pelos sucessores do barão ao município e passou a abrigar o Fórum e a sede da Prefeitura Municipal, que ficou no prédio até 1968, quando o Palácio dos Jequitibás foi concluído. Em 1967, o Palácio dos Azulejos obteve o reconhecimento federal, estadual e municipal, e foi tombado pelo IPHAN.

TEATRO OFICINA

Fundado em 1958, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, por Amir Haddad, José Celso Martinez Correa e Carlos Queiroz Telles, o Teatro Oficina Uzyna Uzona, ou simplesmente Teatro Oficina, fica no bairro do Bixiga. O espaço reuniu grandes artistas e foi também o cenário do lançamento de um importante manifesto da cultura brasileira, o Tropicalismo, versão na década de



1970 do movimento antropofágico de Oswald de Andrade, que influenciou músicos, poetas e outros artistas. O local foi transformado em teatro público estadual, em 1984, sob administração do Grupo Oficina. Já bem diferente de suas feições originais, o prédio foi reconstruído em 1986, com base em projeto da arquiteta Lina Bo Bardi, que manteve a fachada simplória de uma casa do Bexiga, mas ergueu no interior arquitetura de desenho moderno. O Teatro foi tombado pelo IPHAN, em 2010, por seu valor cultural, histórico e arquitetônico.

ESTAÇÃO DA LUZ

Localizada no bairro da Luz, foi construída no fim do século XIX com o objetivo de sediar a recém-criada Companhia São Paulo Railway, de origem britânica. Sua maior importância, no entanto, era na condição de infraestrutura econômica para o país: por ali passava o café que seguia rumo ao porto de Santos para exportação. A Estação da Luz também recebia bens de consumo e de capital importados, que abasteciam a cidade ainda pouco industrializada. A Estação



reflete o momento histórico em que foi construída, evidenciando o poder do café na trajetória de expansão da cidade. Erguida junto ao Jardim da Luz, por décadas a sua torre dominou parte da paisagem central paulistana. A Estação da Luz foi tombada pelo IPHAN, em 1996.

IGREJA E MOSTEIRO DE SÃO BENTO

O Mosteiro de São Bento, localizado no Largo de São Bento, no Centro de São Paulo, é um dos edifícios históricos mais importantes da cidade. Forma um conjunto com a Basílica Abacial de Nossa Senhora da Assunção, o Colégio de São Bento e a Faculdade de São Bento. A capela original data de 1598. Na primeira década do século XX, o conjunto da capela e mosteiro foi demolido e substituído pelo atual edifício em estilo neorromânico.

FAZENDA RESGATE

É uma antiga fazenda de Café que fica no município de Bananal (SP). A casa, construída em meados do século XVIII, baseada no estilo senhorial português (com apenas um pavimento) e adaptada à solução mineira de produção de café da primeira metade do século XIX (já com dois pavimentos, porém sem nenhum requinte), ganhou fachada neoclássica, com escada central em cantaria. Os materiais de construção empregados na reforma também diferem dos utilizados em sua construção: o primeiro pavimento é feito em pedra e pau a pique e o segundo, com tijolos de adobe. Dessa forma, a Fazenda Resgate transforma-se em um monumento preservado da história do Brasil. É tombada pelo IPHAN e considerada uma das cem mais belas e importantes edificações da história do Brasil.



CASA CÂNDIDO PORTINARI

Instalada na cidade de Brodowski (SP), o imóvel e seus anexos não foram levantados de uma só vez. São resultado de ampliações sucessivas, tratando-se de uma construção extremamente simples em sua estrutura. No interior da residência, na área dos jardins, encontra-se a Capela da Nonna, feita para as orações da avó do artista. Na capela, Portinari pintou os santos prediletos da avó, e todos com fisionomias de pessoas da sua família. A temática das obras é predominantemente sacra. Exceto as primeiras experiências nesse gênero de pintura, as obras de Portinari do acervo da casa são religiosas. O IPHAN tombou a Casa de Portinari em 9 de dezembro de 1968.

ALDEIA DE CARAPICUÍBA

A Aldeia de Carapicuíba é o nome dado a um centro histórico localizado ao Sul do município de Carapicuíba (SP). Embora bastante povoado por indígenas, suas terras se restringiram a duas léguas em torno da Capela Santa Cruz. Foi criada pelos padres jesuítas, que tomaram posse da terra, doada por um fazendeiro e sua esposa, em meados de 1759. Entretanto, sua fundação é considerada oficial em 12 de outubro de 1580. A Aldeia é tombada como patrimônio histórico nacional.



SÍTIO MANDÚ

A Casa do Sítio do Mandú, tombada pelo IPHAN, constitui marco importante do ciclo bandeirista-jesuítico e também tropeiro na cidade de Cotia (SP). É um exemplar da arquitetura rural paulista do século XVII, e destaca-se por apresentar uma varanda nos fundos da casa e sinais de piso assoalhado. A capela interna possui pintura seiscentista na cúpula do altar-mor. O terreno é composto por uma casa de estilo colonial, com quatro quartos e dois alpendres, um na frente, fazendo parte da área social, e outro atrás para serviços domésticos. A palavra “mandú” deriva do tupi mandu’aha, e significa carga ambulante.



CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA

Com arquitetura em estilo colonial, a cidade preserva características da época dos barões do café. O centro agrega casarões, ladeiras, capelas, praças, coretos e fontes. O tombamento, feito pelo IPHAN em 2010, abrange o centro histórico e a preservação visual do entorno da cidade, que tem montanhas da Serra do Mar.



PATRIMÔNIO IMATERIAL

FANDANGO CAIÇARA

É uma expressão musical-coreográfica-poética e festiva que abrange o litoral sul de São Paulo e o litoral norte do Paraná. Profundamente enraizada no cotidiano das comunidades caiçaras, espaço de reiteração de sua identidade e determinante dos padrões de sociabilidade local, possui estrutura bastante complexa e define-se em um conjunto de práticas que perpassam o trabalho, o divertimento, a religiosidade, a música e a dança, prestígios e rivalidades, saberes e fazeres. O Fandango Caiçara se classifica em batido e bailado ou valsado, cujas diferenças se definem pelos instrumentos utilizados, pela estrutura musical, pelos versos e toques. Nos bailes, estabelecem-se redes de trocas e diálogos entre gerações, intercâmbio de instrumentos, afinações, modas e passos viabilizando a manutenção da memória e da prática das diferentes músicas e danças.





Rio de Janeiro - 231 bens tombados

A cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro foi fundada no século XVI, em 1565. O crescimento da sua importância política, administrativa e econômica foi decisivo para que se tornasse sede do vice-reino e capital da colônia, em 1763, após a transferência do status, antes pertencente a Salvador. A centralidade exercida pela cidade desde o período colonial foi determinante para que o Rio de Janeiro se tornasse a base geopolítica do Brasil. Ao longo do tempo, foi palco dos mais importantes momentos políticos da formação do país: capital do vice-reinado, corte imperial, capital da República. Desta forma, a história da cidade se confunde com a história política, social e cultural brasileira.

Decisiva para a transformação da cidade e para a formação do país foi a mudança da corte portuguesa, em 1808 – fato que não encontra similar em todo o mundo. Além de representar novos horizontes políticos e econômicos, especialmente a partir da Abertura dos Portos, a presença da corte no Rio de Janeiro colocou fim ao isolamento intelectual e cultural da cidade. Foram fundadas bibliotecas públicas, academias científicas, filosóficas e literárias, escolas e teatros, além de promovida a remodelação urbana e arquitetônica. Milhares de imigrantes aportaram na capital no mesmo período, e a vinda de mercadorias estrangeiras, bem como as facilidades econômicas, contribuíram para alterar a vida material e o cotidiano carioca, transformando a cidade em um centro cosmopolita.

Com a Proclamação da República, em 1891, o Rio de Janeiro manteve seu posto de sede política e administrativa, e era, à época, a maior cidade do país, com mais de 500 mil habitantes. No alvorecer do século XX, a capital brasileira inaugurou uma remodelação urbana, com a abertura das grandes avenidas e a produção de uma arquitetura eclética, de inspiração art nouveau, que influenciou todo o país. Com a transferência da capital para o Planalto Central, em 1960, o Rio de Janeiro perdeu a condição de centro político, mas manteve-se como metrópole mundialmente conhecida por sua excepcional interação entre cultura e natureza. Com a exuberância de suas praias e montanhas, sua musicalidade expressa no samba, no choro, na bossa nova, na culinária típica, a capital carioca é um dos principais destinos turísticos do mundo e o que mais recebe visitantes no Brasil. Representa a imagem do patrimônio mais difundida internacionalmente. São características tão marcantes e únicas que garantiram à cidade o título inédito da UNESCO de Patrimônio Mundial na categoria de Paisagem Cultural Urbana.

O roteiro do patrimônio congrega jardins, praças e parques, museus, edificações e fortalezas, conjuntos urbanos e paisagem. Destacam-se o Jardim Botânico, o Paço Imperial, o Outeiro da Glória, a Igreja e o Mosteiro de São Bento, os conjuntos do Arco do Teles, do Morro da Conceição, da Quinta da Boa Vista, da Praça XV, do Parque Guinle, entre outros. A importância da cidade na história da formação do Brasil contribuiu para que o estado do Rio de Janeiro congregasse uma excepcional quantidade de bens culturais tombados: 231 no total. Outros 22 municípios do estado possuem patrimônio sob a tutela do IPHAN, entre eles, cidades históricas como Vassouras e Petrópolis, além da cidade de Paraty.

A acessibilidade à cidade se dá pelos aeroportos Santos Dumont e Galeão. De carro, partindo do Centro-Oeste e de Minas Gerais, acesso pela BR-040; partindo de São Paulo, acesso pela Via Dutra; partindo do Litoral Norte de São Paulo, acesso pela rodovia Rio-Santos; do Sul e do Nordeste, acesso pela BR-101. Por ônibus, existem várias linhas que saem da maioria das capitais do país.

MONUMENTOS SELECIONADOS



PASSEIO PÚBLICO

Em 1779, o Mestre Valentim recebeu do vice-rei Luiz de Vasconcelos a tarefa de construir um parque para a cidade do Rio de Janeiro. Ainda hoje, o Passeio Público mantém o grande portão em ferro forjado em estilo rococó, destacando o brasão com as armas reais. Foi criado com percursos. O primeiro passava entre duas pirâmides e terminava na Fonte dos Amores, levando a um terraço sobre as águas da Baía da Guanabara. Pela Rua das Belas Noites, chegava-se ao chafariz das Marrecas, com estátuas de bronze do Caçador Narciso e da Ninfa Eco (hoje no Jardim Botânico). Ao final do século XIX, o Passeio Público foi reorganizado pelo botânico Glaziou, abrindo caminhos em curvas caprichosas. O Passeio Público é considerado o primeiro parque ajardinado do Brasil. (Centro Histórico do Rio de Janeiro, entre a Lapa e a Cinelândia)

MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Fundado no século XVI por monges beneditinos, agrega mosteiro e igreja. Apesar das consideráveis modificações e ampliações empreendidas no final do mesmo século, o conjunto ainda conserva em sua frontaria o caráter da edificação iniciada em 1617. O interior da igreja é riquíssimo e totalmente forrado com talha dourada. É considerado um dos principais monumentos da arte colonial do país. Ainda hoje se mantém como um lugar de silêncio, oração e trabalho e de referência em canto gregoriano, com o Coro dos Monges do Mosteiro de São Bento, que pode ser assistido nas missas dominicais das 10h. No repertório estão peças do século V ao XII. (Tel.: 21 2206.8100. <http://www.osb.org.br/mosteiro/index.php>)



IGREJA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

No século XVII, havia originalmente uma capela dedicada a Nossa Senhora da Glória, no morro hoje conhecido como Outeiro da Glória. A atual igreja foi edificada em princípios do século XVIII e concluída em 1739, segundo projeto atribuído ao tenente-coronel José Cardoso Ramalho. Ela representa, no Brasil, a introdução das plantas poligonais alongadas, de origem barroca. Insere-se essa Igreja ao centro de amplo adro dominando a paisagem, com sua silhueta barroca definida pelas sucessivas pilastras de ordem monumental, dispostas ao longo das laterais da nave, que se estendem até a cimalha superior. (Praça Nossa Senhora da Glória, nºs



135/204)

ARCOS DA LAPA

No período do governo de Aires de Saldanha (1719 – 1725) foi construído um aqueduto que levava a água das nascentes do rio da Carioca, ao longo das encostas da serra de Santa Teresa, até o largo da Carioca. Para atravessar o vale existente entre o morro de Santa Teresa e o de Santo Antônio foi executada a obra arquitetônica mais notável do Brasil no período colonial: uma construção ciclópica de alvenaria, com dupla arcada e considerável extensão. O Aqueduto da Carioca, como foi chamado, veio depois a servir de viaduto para os bondes que demandam o bairro de Santa Teresa. (Rua dos Arcos, nº 1 – Centro)

TEATRO MUNICIPAL

Em 15 de outubro de 1903, o prefeito Pereira Passos lançou edital de um concurso para a apresentação de projetos visando a construção do Theatro Municipal. Os dois primeiros colocados ficaram empatados: o “Áquila”, pseudônimo do engenheiro Francisco de Oliveira Passos, e o “Isadora”, pseudônimo do arquiteto francês Albert Guilbert. Como decisão final, resolveu-se pela fusão dos dois projetos, pois, na verdade, correspondiam a uma mesma tipologia. Para decorar o edifício foram chamados os mais importantes pintores e escultores da época, como Eliseu Visconti, Rodolfo Amoedo e os irmãos Bernardelli. Também foram recrutados artesãos europeus para fazer vitrais e mosaicos. (Praça Marechal Floriano s/n, Centro. Tels: 21 2332.9191 e 21 2332.9134 www.theatromunicipal.rj.gov.br)



PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA – EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

O edifício é o símbolo mais importante da arquitetura moderna no Brasil e a primeira aplicação, em escala monumental, das ideias de Le Corbusier. A rigorosa disciplina plástica aplicada a cada componente e a concisão dos meios formais utilizados, em uma subordinação total de cada detalhe à composição, justificam a importância fundamental desta obra no panorama da arquitetura moderna no Brasil e as discussões que ela suscita no exterior. O bloco de 14 andares levanta-se no meio do trena, sobre pilotis de 10m de altura. O edifício possui painéis de Portinari, jardins de Burle Marx e uma escultura de Celso Antônio Dias. (Rua da

Imprensa, nº 16 – Centro)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Projetado pelos arquitetos irmãos Roberto (Marcelo, Milton e Maurício), e inaugurado em 1938, o prédio da ABI foi dos primeiros edifícios modernos do Rio de Janeiro. O tombamento do prédio se deu não só pelo pioneirismo de suas formas, mas também pelo significado histórico da entidade, sempre ligada às lutas pela liberdade de expressão no país. Construída de acordo com a linguagem preconizada por Le Corbusier, a edificação apresenta notável mérito arquitetônico. Todo o mobiliário e demais equipamentos que servem ao prédio foram projetados pelos irmãos Roberto. (Rua Araújo Porto Alegre, nº 71 – Centro)



BIBLIOTECA NACIONAL

A criação da Real Biblioteca no Brasil está ligada à transferência da rainha D. Maria I, de D. João, príncipe regente, de toda a família real e da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808. O acervo trazido para o Brasil, de 70 mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas, foi inicialmente acomodado numa das salas do Hospital do Convento da Ordem Terceira do Carmo, na Rua Direita. A data de 29 de outubro de 1810 é considerada oficialmente como a da fundação da Real Biblioteca que, no entanto, só foi franqueada ao público em 1814. A Biblioteca Nacional do Brasil, considerada pela UNESCO uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, é também a maior da América Latina. (Av. Rio Branco, nº 219. Tel.



21 3095.3879, <http://www.bn.br>)

ANTIGA CASA DA MOEDA

O ministro da Fazenda, Joaquim José Rodrigues Torres, visconde de Itaboraí, solicitou das Câmaras, em 1853, o crédito necessário à construção de sede própria para a Casa da Moeda do Rio de Janeiro, fundada em 1767 para fundir e cunhar o ouro extraído das minerações. O autor do projeto é o engenheiro Teodoro de Oliveira. A edificação assobradada, de feição neoclássica, foi construída na Praça da República e inaugurada em 1868. Hoje sedia o Arquivo Nacional.

CASA DE RUI BARBOSA

A casa foi construída em meados do século XIX e adquirida por Rui Barbosa, em 1893. O prédio, de estilo neoclássico, é cercado por belo jardim e tem sobrado parcial centrado pela fachada principal, com uma série de portas e janelas, onde corre paralela uma larga varanda. Além de objetos que pertenceram a Rui Barbosa, destaca-se a biblioteca, uma das mais valiosas que possuímos. (Rua São Clemente, nº 134 - Botafogo)

CHÁCARA DO CÉU

Antiga propriedade da família de Raimundo de Castro Maia, onde seu filho Raimundo Otoni de Castro Maia reuniu valiosa coleção de arte. O imóvel faz parte da Fundação Raimundo Otoni de Castro Maia e foi transformado em museu, em 22 de março de 1972. O prédio ocupa área aproximada de 460m² e a autoria do projeto é de Wladimir Alves de Souza, uma construção em alvenaria e estrutura de concreto armado com três pisos, cercada por grande parque. (Rua Murтинho Nobre, nº 93 - Santa Teresa)

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DE CASAS NO CATETE (34 CASAS)

Essas construções, posteriores à do Palácio do Catete, são assobradadas, características dos meados e finais do século XIX. Tinham finalidade residencial os prédios, com portas no térreo, janelas rasgadas com sacadas isoladas ou corridas nos sobrados. De modo geral, terminam com platibandas ligeiramente decoradas, algumas com estatuetas e vasos de mármore ou de estuque.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES

O prédio, de proporções monumentais, foi edificado na então recém-inaugurada Avenida Central, atual Rio Branco. Idealizado por Adolfo Morales de Los Rios, é constituído por quatro alas em torno de um pátio central. Ocupa toda uma quadra. O Museu Nacional de Belas Artes foi criado oficialmente em 13 de janeiro de 1937, pelo ministro Gustavo Capanema, mas antes de sua efetiva abertura ao público, em 19 de agosto de 1938, passou por algumas mudanças. O prédio permaneceu com as coleções da Escola Nacional de Belas Artes e com o setor administrativo; já os cursos foram progressivamente sendo transferidos para outros locais. (Avenida Rio Branco, nº 199 – Centro. Tel. 21 2240.0068)

FUNDAÇÃO CASTRO MAIA

A propriedade mede cerca de 25 mil metros quadrados e foi adquirida por Raimundo Castro Maia, para residência de sua família, em 1913. Prédio simples, de dois pavimentos, grande varanda na frente, modificado para aparência de colonial brasileiro. Os dois pavilhões anexos foram executados depois de 1920, assim como a reforma do grande bosque. No acesso há várias estátuas de cerâmica portuguesa da famosa fábrica de Santo Antônio do Porto. Nas paredes da varanda, vários painéis de azulejos da época de D. Maria I. A antiga cocheira, transformada em Galeria Debret, abrigava a coleção de aquarelas do artista e gravuras de outros que no Brasil estiveram, como Rugendas, Planitz, Hastrel, Arago, Monvoisin, Pallièreos. (Rua Murтинho Nobre, nº 93. Tels.: 21 3970.1297 e 21 3970.1641)

IGREJA DA CANDELÁRIA

A construção teve início em 1755 e terminou em 1811. Apresenta planta em cruz latina, com duas sacristias, uma de cada lado. A influência italiana é evidente no revestimento interior, de mármore e não de talha de madeira, à maneira portuguesa. A fachada principal é de pedra aparelhada e as portas em bronze, de autoria do escultor Teixeira Lopes. A escultura em gesso é trabalho de Bartolomeu Meira. A pintura mural é de autoria de Zeferino da Costa, coadjuvado por Bernadelli, Oscar da Silva, Castagneto, Pinto Bandeira e outros. O autor do projeto é o engenheiro-mor Francisco



João Roscio. (Praça Pio X – Centro. Tel.: 21 2233.2324)

COPACABANA PALACE

Inaugurado em 1923, o prédio tradicional do Hotel Copacabana Palace, de frente à Avenida Atlântica, foi construído pelo arquiteto J. Gire, a pedido do Governo Federal, para incentivar o desenvolvimento da Zona Sul do Rio de Janeiro, principalmente Copacabana, que na época não passava de um imenso areal. O prédio figura entre os mais importantes exemplares de ecletismo no Brasil. Sua planta, de funcionalidade admirável, apresenta impecável ajuste na distribuição dos serviços de abastecimento e manutenção. Dispõe de 145 quartos, além de lojas, restaurante, bar e serviços gerais, no andar térreo

e grandes salões, no primeiro pavimento. (Av. Atlântica, nº 1.702 – Copacabana. Tel.: 21 2548.7070)



PAÇO IMPERIAL

A Ordem Régia de 27 de novembro de 1730 autorizou a construção de uma casa destinada à moradia dos vice-reis, no Rio de Janeiro. O antigo Paço da Cidade, projetado pelo engenheiro José Fernandes Pinto Alpoim e inaugurado em 1743, ocupa área de 2.940m², no centro histórico do Rio de Janeiro. Passou a ser a casa de despachos do vice-rei do Brasil, do rei dom João VI e dos imperadores Pedro I e II, de Portugal. Atualmente é um centro cultural do IPHAN. Pela sua importância histórica e estética, o Paço Imperial é considerado o mais importante dos edifícios civis coloniais do Brasil e o



que melhor documenta aspectos da arquitetura portuguesa e brasileira anteriores à Missão Artística Francesa. (Praça Quinze de Novembro, nº 48 – Centro)

PARQUE DO FLAMENGO

O Parque do Flamengo, que envolve uma área desde o Aeroporto Santos Dumont até o Morro da Viúva e o início da Praia de Botafogo, é o resultado do aterro de uma larga faixa fronteira à Esplanada do Castelo, à Lapa, à Glória, ao Russel e ao Flamengo, realizado com material proveniente do desmonte do Morro de Santo Antônio. Os projetos de urbanização, edificações e equipamentos são de autoria de Afonso Eduardo Reidy, com projeto paisagístico de Roberto Burle Marx. Além da praia, reconstituída na faixa litorânea, foram criados diversos equipamentos com finalidade recreativa. Estão inseridos no parque o Museu de Arte Moderna, de Afonso Reidy, e o Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial.

FORTE DE COPACABANA

Localizado no promontório da antiga Igreja de Nossa Senhora de Copacabana, o Forte foi inaugurado em 1914, com o objetivo de reforçar a defesa da Baía de Guanabara. A casamata conserva as características originais, com suas muralhas de 12 metros de espessura voltadas para o mar e armamento da fábrica Krupp. Atualmente transformado em Centro Cultural, o Forte de Copacabana oferece aos visitantes muitas curiosidades e atrações. No Museu Histórico do Exército, fatos marcantes estão registrados em exposições, exhibições de vídeo, maquetes e até um setor interativo, original e bastante visitado pelos frequentadores do Forte. Tudo com direito a vista panorâmica de um dos mais belos pontos de toda a Costa brasileira. (Praça Coronel Eugênio Franco, nº 1 - Copacabana. Tel.: 21 2521.1032)

FORTALEZA DE SÃO JOÃO

A Fortaleza de São João foi erguida na ponta do Morro Cara de Cão, na entrada da barra da Baía de



Guanabara, ao lado do Morro do Pão de Açúcar, em uma área hoje pertencente ao exército brasileiro. É um verdadeiro mirante secular aberto para a baía (onde, de suas casamatas esculpidas na pedra, há muito aposentadas, se descortina o panorama dos fortes de Niterói e da entrada da Baía), constituída por três redutos (pequenos fortins também chamados de Baterias) e um grande Forte, o Forte São José, de 1578 – o terceiro mais antigo do país. É o local ideal para conhecer onde aconteceu a fundação da cidade e sentir o encanto da história viva. Os visitantes podem ainda conhecer o Morro Cara de Cão, considerado Área de Preservação Ambiental pelo IBAMA, e visitar o Museu do Desporto do Exército. (Urca. Tel.: 21 2543.3323)

CRISTO REDENTOR / PENHASCO DO CORCOVADO

Um dos pontos turísticos de maior atração no Rio de Janeiro, o Corcovado é uma montanha de 704m de altitude, localizada no extremo frontal da Serra da Carioca, visitado pela primeira vez no início do século XIX. A iniciativa da abertura de um caminho para o Corcovado foi de D. Pedro I e as caminhadas e os passeios à região tornaram-se um hábito. A ideia de se ter uma imagem do Cristo coroando o Morro do Corcovado, segundo a tradição, deve-se ao padre Pedro Maria Boss, capelão do Colégio Imaculada Conceição de Botafogo. Heitor da Silva Costa venceu o concurso, em 1923, mas a figura inicial, do Cristo empunhando um globo e uma cruz, foi substituída pela imagem do Cristo atual, executada pelo artista francês, Paul Landowsky. (Parque Nacional da Tijuca, Alto da Boa Vista. Tel. 21 2558.1329)



MORRO DO PÃO DE AÇÚCAR

O complexo do Pão de Açúcar é composto pelos morros do Pão de Açúcar, da Urca e da Babilônia. Margeado pelas águas da Baía de Guanabara, possui como atração complementar o passeio de teleférico, interligando a Praia Vermelha, o Morro da Urca e o Pão de Açúcar. O Bondinho do Pão de Açúcar foi idealizado em 1908 e inaugurado em 1912, tornando-se o primeiro teleférico instalado no país. O morro do Pão de Açúcar é constituído por um bloco único de gnaiss-granito com mais de 600 milhões de anos, que surgiu da separação entre os continentes sul-americano e africano. Eleva-se a 395 metros acima do nível do mar, é rico em vegetação, com diversas espécies de bromélias e orquídeas. (Urca)



MARACANÃ – ESTÁDIO MÁRIO FILHO

Considerado o “Templo do Futebol”, o Estádio Jornalista Mário Filho, o Maracanã, foi inaugurado em 1950, especialmente para sediar a Copa do Mundo de Futebol. Miguel Feldman, Waldir Ramos, Raphael Galvão, Oscar Valdetaro, Orlando Azevedo, Pedro Paulo Bernardes Bastos e Antônio Dias Carneiro foram os autores do projeto arquitetônico vencedor de concorrência aberta pela prefeitura do Rio, em 1947. Trabalharam na construção mais de dois mil operários. O Maracanã foi palco de grandes momentos do futebol brasileiro e do mundial, como o milésimo gol de Pelé, finais do Campeonato Brasileiro, jogos memoráveis do Carioca de Futebol, da Taça Libertadores da América e do primeiro Campeonato Mundial de Clubes da FIFA. Após as obras de modernização, o maior estádio do Brasil tem capacidade para 78 mil espectadores. (Rua Professor Eurico Rabelo, Maracanã. Tel.: 21 8871.3950)



JARDIM BOTÂNICO

No sopé do Maciço da Tijuca, entre a Lagoa Rodrigo de Freitas e a montanha, foi criado, em 1808, após chegada da Família Real Portuguesa, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro como um jardim de plantas exóticas e de especiarias do Oriente. De sua área atual de 137 hectares, 53 hectares estão abertos ao público, com grande coleção de plantas in situ organizadas em aleias geométricas. Os destaques são as palmeiras de grande altura, que conferem amplitude ao local. O espaço

restante integra-se ao Parque Nacional da Tijuca e é dedicado à preservação e à pesquisa científica desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico, centro de referência mundial por seus estudos sobre a Mata Atlântica. Em suas dependências encontra-se o Museu Casa dos Pilões, no prédio onde funcionou a Real Fábrica de Pólvora. (Rua Jardim Botânico, nº 1008. Tels. 21 3874.1808)



e 3874.1214)

PATRIMÔNIO IMATERIAL

SAMBA

O samba carioca – partido alto, samba de terreiro e samba enredo – é a música que ecoa na capital carioca, de janeiro a dezembro. Além dos shows em vários espaços culturais da cidade, uma visita ao Centro Cultural Cartola (Rua Visconde de Niterói, nº 1.296, Mangueira, Tel.: 21 3234.5777, www.cartola.org.br e <http://centroculturalcartolaoficial.blogspot.com.br>) é uma viagem às origens deste gênero musical e às histórias de compositores e cantores, a velha guarda do samba carioca.

JONGO

O jongo (ou caxambu) é uma dança de roda praticada por homens e mulheres de comunidades afrodescendentes no Rio de Janeiro e em outros estados brasileiros. No Rio, muitas comunidades preservam as raízes dessa dança, como o Centro Cultural Jongo da Serrinha, que promove apresentações de grupos jongueiros (Rua Silas de Oliveira, Ladeira da Balaiada, Morro da Serrinha, Vaz Lobo/Madureira. Tels.: 21 2437.5546 e 2539.8623, www.jongodaserrinha.org.br)







Recife - Influência da invasão holandesa

Uma das mais antigas do país, Recife tornou-se a principal cidade da Capitania de Pernambuco, conhecida em todo o mundo comercial da época, graças à cultura extensiva da cana-de-açúcar. Isso despertou o interesse dos holandeses que, atraídos pela riqueza da Capitania e pela posição estratégica de Recife, invadiram e ocuparam a cidade por 24 anos, entre 1630 e 1654.

Se por um lado o período da invasão inibiu a ampliação do patrimônio material e artístico da região, por outro, favoreceu o aparecimento de uma nova cidade, a Mauritiópolis, implantada na ilha de Antonio Vaz, junto à foz dos rios Capiberibe e Beberibe, construída com os sistemas e urbanização tradicionais dos invasores. Desse período ainda podem ser vistos os Fortes das Cinco Pontas e do Brum, construídos pelos holandeses para sua defesa. O Parque Histórico Nacional dos Guararapes, localizado na cidade de Jaboatão dos Guararapes, foi criado em 1971, e mantém a memória do local onde ocorreram as duas batalhas que colocaram fim ao domínio holandês no Brasil.

Recife tem 33 bens tombados pelo IPHAN. São igrejas, palácios, fortalezas, conventos, prédios, conjuntos urbanos e várias outras obras que testemunham as diferentes fases e aspectos da capital pernambucana. Destacam-se os fortes, o conjunto paisagístico do Sítio da Trindade, o conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Recife, as igrejas do Convento de Santo Antônio, de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, o Convento e Igreja de Santo Antônio, o Mercado São José, entre outros.

Não é somente a riqueza arquitetônica da cidade que chama atenção. Há ainda uma rica variedade cultural que inclui o artesanato – com as figuras de barro modeladas por mestres artesãos, tornados ainda mais populares pela influência do ceramista popular Mestre Vitalino – e festas populares: na música e na dança a maior expressão é o Frevo, declarado Patrimônio Mundial Imaterial pela UNESCO, em 2012, uma forma de música, coreografia e poesia densamente enraizada em Recife e Olinda, e que marca o carnaval dessas duas cidades.

A cidade de Olinda, vizinha a Recife, é uma das mais antigas do Brasil. Fundada em 1535, foi originalmente a Sede da Capitania de Pernambuco. Sua localização de difícil defesa levou à primazia de Recife. Incendiada pelos holandeses, após a retomada dos portugueses, a cidade voltou ao status anterior, perdendo definitivamente o título de capital para Recife, em 1837. Olinda foi a segunda cidade brasileira a ser declarada Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela UNESCO, em 1982, após Ouro Preto. Destacam-se na cidade excepcionais exemplos de arquitetura religiosa dos séculos XVI e XVII, como o Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo e o Convento de Nossa Senhora das Neves, que integra o conjunto arquitetônico do Convento de São Francisco, perfeitamente integrados ao conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Olinda. Uma tradição do carnaval de Olinda desde os anos de 1930 são os bonecos gigantes, personagens peculiares da inconfundível festa.

Pode-se chegar a Recife e Olinda pelo Aeroporto Internacional, pelas rodovias BR 101 e BR 232, ou pela rodoviária, o Terminal Integrado de Passageiros Antônio Farias, que recebe ônibus de várias regiões do país.



MONUMENTOS SELECIONADOS

CAPELA DOURADA, CLAUSTRO E CASA DE ORAÇÃO DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

A Igreja datada dos séculos XVII e XVIII possui arquitetura barroca exuberante, sendo as paredes do claustro, bem como a cúpula, ricamente ornamentadas com azulejos e entalhes no estilo rococó, expressando o apogeu econômico vivenciado à época, em Pernambuco. É toda revestida de talha dourada e os painéis de autoria de José Pinhão de Matos, representam os santos da ordem franciscana. Seu teto é curvo e completamente ornamentado de talha dourada, exceto quando há azulejos e pinturas. A capela é aberta para culto religioso e se localiza na Rua da Imperatriz, nº 147.

FORTE DE SÃO JOÃO BATISTA DO BRUM

A fortificação começou a ser construída em 1629, no istmo de Olinda. Teve o projeto continuado pelos holandeses, em invasão ocorrida em 1630. Após a retomada portuguesa do Forte, em 1654, foi elaborada uma planta para sua reconstrução, que incluiu o fosso inundado protegido pelo muro. Estruturada em pedra e cal, de planta quadrangular, possui dois baluartes para o lado do rio Beberibe. O Forte Brum serviu de refúgio, durante a Revolução Pernambucana, para o governador e capitão-general da Província de Pernambuco, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, e de cárcere para prisioneiros de guerra na Confederação do Equador e Insurreição Praieira. Atualmente é um museu militar. O Forte fica na Praça Comunidade Luso-Brasileira, s/nº, Cais do Apolo, Recife.

CONJUNTO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO DA TRINDADE

Situado no bairro de Casa Amarela, no Recife, o Sítio da Trindade representou um espaço importante no período da invasão holandesa (1630 – 1654), como local de resistência contra os invasores. Naquela área de terreno elevado existiu o Forte Arraial do Bom Jesus, também chamado de Arraial Velho. Posteriormente as terras foram adquiridas pela família Trindade Paretti, que deu origem ao nome atual. Em 1952, o Sítio da Trindade foi desapropriado e declarado como um bem de utilidade



pública. Em reconhecimento à sua importância histórico-social, no dia 17 de junho de 1974, o local foi classificado como um conjunto paisagístico e tombado pelo IPHAN.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares começou a ser construída em 1723. Uma de suas atrações é o forro em talha rococó de excepcional qualidade. A Igreja foi criada por uma irmandade de militares e apresenta em sua entrada uma rara e significativa pintura sobre a Primeira Batalha dos Guararapes, ocorrida na Restauração Pernambucana do domínio holandês, quando muitas vitórias foram associadas à proteção mariana aos militares. A igreja fica na Rua Nova, no Bairro de Santo Antônio, área central de comércio popular, onde predomina casario com sobrados de dois a quatro pavimentos dos séculos XVII, XVIII e XIX.

CONVENTO E IGREJA DE SANTO ANTÔNIO

A Ordem dos Carmelitas se instalou em Olinda, na Ermida de Santo Antônio e São Gonçalo, por volta de 1580, quando teve início a construção da Igreja, a primeira da Ordem na América Latina. Quando Olinda foi destruída pelos holandeses, em novembro 1631, a Igreja e o convento sofreram sérios danos. A partir de 1654, com a expulsão dos invasores, os frades voltaram ao convento em ruínas e deram início à reconstrução. A Igreja foi fechada em 1820, com a transferência do padre prior para Recife, o que provocou o abandono do convento. Em 1897 foram realizadas obras de restauração na capela-mor e nos anos de 1966 e 1968, foram realizados restauros já pelo IPHAN (na época, SPHAN), que devolveram ao templo o seu traçado primitivo.

MERCADO SÃO JOSÉ

Inaugurado em 1875, para comercialização de frutas, verduras e peixes, é considerado o mais antigo edifício pré-fabricado em ferro no Brasil, um raro exemplar da arquitetura do ferro do século XIX. Quando de sua inauguração, havia a expectativa de equiparar Recife às cidades mais modernas do mundo em termos de abastecimento e higiene. O Mercado São José por muito tempo conseguiu manter o seu propósito e abastecia também hotéis, restaurantes e navios que atracavam na cidade. Para o seu reconhecimento como patrimônio cultural, o IPHAN considerou o valor arquitetônico do prédio e o significado para os moradores da cidade de Recife. Atualmente, o Mercado mantém sua função, acrescido de uma variedade de produtos como plantas e raízes. O Mercado São José fica na Praça Vidal.

FORTALEZA DE SÃO TIAGO DAS CINCO PONTAS

Datado do século XVII, foi construído durante a invasão holandesa (1630-1654) e reconstruído em alvenaria de pedra e cal em 1684, quando ganhou um novo plano, ficando com área superior à antiga. Nessa reforma, perdeu um dos suportes, que deu à Fortaleza a atual forma quadrangular. Em seu interior, abrigava uma capela dedicada a São Tiago e subterrâneos para prisão, demolidos em 1822. Ao



longo do tempo, serviu de palco para vários acontecimentos políticos e atualmente abriga um teatro e o Museu da Cidade do Recife, que possui em seu acervo grande número de peças arqueológicas, mapas, plantas, fotografias e gravuras de Pernambuco.

IGREJA E MOSTEIRO DE SÃO BENTO

O início das obras do Mosteiro remonta a 1599. O primeiro prédio foi destruído em função da ocupação holandesa, em 1631, e reerguido na segunda metade do século XVII. Em seus espaços internos podem ser apreciadas peças de alto valor artístico, como gradis de jacarandá, pinturas de episódios da vida de São Bento e retratos de velhos abades e mestres da Ordem Beneditina no país. No claustro estão sepultados vários monges da abadia. Em 1860, o mosteiro sofreu restauração completa, destacando-se a ampla capela-mor e todo seu douramento. O retábulo e a talha são inspirados no Convento de São Bento de Tibães, Portugal. O altar-mor, com as esculturas de São Gregório e Santa Escolástica, é de mestre Gregório.



IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DAS NEVES E ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO

A construção do Convento de São Francisco teve início em 1585. Com a invasão holandesa, em 1631, o edifício foi seriamente danificado e abandonado. Após sua reconstrução, no século XVIII, tornou-se um dos mais belos conjuntos do Brasil. O convento é parte de um conjunto arquitetônico barroco de excepcional importância, que inclui a Igreja de Nossa Senhora das Neves, a Capela de São Roque, o claustro e uma belíssima sacristia franciscana. A igreja, contígua ao Convento, tem nave única e capela lateral. O interior da nave é composto por forro em gamela, com pintura sobre painéis e paredes decoradas por azulejos em azul e branco, vindos de Portugal.

CONJUNTO URBANO DE OLINDA

Reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO, o Centro Histórico de Olinda conserva, com muita fidelidade, a trama urbana, a paisagem e o sítio da vila fundada ainda na primeira metade do século XVI, quando os portugueses iniciaram a ocupação da terra descoberta em 1500. O traçado urbano é característico dos povoados portugueses de origem medieval, e tem seu encanto intensificado pela paisagem e pela localização. O caráter próprio e diferenciado de Olinda está nessa ambiência paisagística, que a identifica ao longo de sua história.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA E SEMINÁRIO DE OLINDA

Localizada no alto do Morro do Seminário, a Igreja de Nossa Senhora da Graça foi uma das primeiras a serem construídas no Brasil, a partir de 1551, por ordem de Duarte Coelho, para catequizar os indígenas. Com o incêndio de Olinda, em 1631, o complexo foi seriamente danificado. A Igreja e o Colégio foram reerguidos entre 1661 e 1662. Atualmente, a fachada é de desenho renascentista, singelo e despojado. O teto em duas águas com forro de caibros aparentes de madeira ainda é do século XVII.



PATRIMÔNIO IMATERIAL

Música e dança inconfundível, isto é o Frevo que alegra as ruas de Recife e de outras cidades pernambucanas, atraindo adultos, jovens e crianças. O público se mistura aos dançarinos que percorre a cidade. Ao longo do tempo, o repertório eclético das bandas de música, composto por variados estilos musicais, resultou em três modalidades: frevo de rua, frevo de bloco e frevo-canção.

No Paço do Frevo (Praça do Arsenal da Marinha, Bairro do Recife, Tels.: 81 3355.3302 e 3355.3303, www.casadocarnaval.blogspot.com), o visitante pode obter informações para conhecer melhor essa manifestação da cultura brasileira. Além do Frevo, a Capoeira também é outro destaque de Recife, onde há escolas e mestres que promovem rodas nos principais pontos turísticos da cidade.







Salvador - A primeira capital

A cidade de Salvador foi a primeira capital do Brasil. Fundada em 1549, desenvolveu primeiramente a produção açucareira. Depois, a localização estratégica possibilitava grandes oportunidades de comércio com a Costa Africana, o Oriente e a Europa, fazendo da cidade importante polo de redistribuição de mercadorias e consolidando o Porto de Salvador como o mais importante da colônia. Após um século de sua criação, Salvador se tornou a segunda cidade do Império português em importância, perdendo somente para Lisboa. Originalmente, estava estruturada em dois níveis – Cidade Alta, concentrando funções administrativas, residenciais e religiosas e Cidade Baixa, com funções comerciais e portuárias, de acordo com a tradição urbanística portuguesa.

Atualmente, Salvador é o terceiro município mais populoso do Brasil e o centro econômico do estado. É também porto exportador e centro industrial, administrativo e turístico. O acervo arquitetônico e paisagístico da capital baiana merece destaque pelo seu excepcional valor cultural e por sua extensão – possui cerca de três mil edifícios, construídos nos séculos XVIII, XIX e XX, o que faz com que a cidade concentre mais da metade dos bens tombados, individualmente, em toda a Bahia. Nesse contexto, destacam-se monumentos da arquitetura religiosa, civil e militar e também templos do culto afrodescendente. O Centro Histórico de Salvador, cujo ícone é o bairro do Pelourinho (foto abaixo), foi considerado como Patrimônio Mundial pela UNESCO, em 1985.

Do ponto de vista cultural, a cidade é marcada pela presença africana, o que se reflete na música, na dança e na culinária. O acarajé, que se tornou uma referência gastronômica para a identidade da Bahia, é atualmente registrado como patrimônio imaterial do Brasil. No centro histórico são muitos os festejos populares, como a festa do Senhor Bom Jesus dos Navegantes e a Lavagem do Bonfim, marcada pelo sincretismo religioso entre o candomblé e o catolicismo. Na dança, destacam-se o Samba de Roda do Recôncavo como Obra-Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Bahia, e a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira, uma mistura de dança e luta que tem o reconhecimento da UNESCO. Porém, a maior festa popular de Salvador é o carnaval, evento internacional que toma as ruas do Pelourinho e a Praça Castro Alves.

Dentre as principais atrações na cidade destacam-se os vários locais do conjunto histórico urbanístico e arquitetônico, como igrejas e conventos coloniais: Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Carmo e Igreja e Convento de São Francisco de Assis; além do Mercado Modelo, Elevador Lacerda e Forte Santo Antônio da Barra. Nos arredores de Salvador, encontram-se ainda as cidades históricas de Cachoeira, São Félix e Itaparica; Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia e Santo Amaro; e também Candeias, Maragipe e Itaparica, entre outras.

É possível ter acesso à cidade de Salvador pelas diversas rodovias que partem das várias regiões do país; por via marítima, pelo Porto de Salvador e, acesso aéreo, pelo Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães.



MONUMENTOS SELECIONADOS

CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR

A cidade de Salvador, à semelhança de Lisboa e do Porto, foi fundada em um sítio que permitia um esquema elementar de defesa, sem impedir seu crescimento linear. A Cidade Baixa, como o Porto, é estreita devida à escassez de espaço entre a colina e o mar. As casas são mais elevadas que na Cidade Alta, e mesmo no século XVIII estendiam-se em fileiras delgadas e estreitas em direção a Itapagipe. Em 1714, desenvolvia-se ao longo da praia uma rua dominada por sobrados de dois e três andares. Logo depois surgiram bairros em torno da Sé e da Arruda, seguidos dos bairros de São Bento e Carmo. Em 1985, a UNESCO declarou o Centro Histórico de Salvador como Patrimônio Cultural da Humanidade.



IGREJA DE SÃO FRANCISCO

Em frente à Catedral de Salvador ergue-se a Igreja de São Francisco, parcialmente encoberta pelo casario da praça. Edificada entre os séculos XVII e XVIII, é considerada das mais singulares e ricas expressões do barroco brasileiro. Sua fachada apresenta esculturas e relevos de frutos e folhagens, formando guirlandas. A portada em pedra também é



belamente ornamentada, e o interior ainda preserva uma série de azulejos portugueses que retratam Lisboa antes do terremoto de 1755. Anexo à Igreja está a Ordem Terceira de São Francisco, de 1703, uma das obras de arte mais surpreendentes do Brasil e única no mundo português. Nela há um pequeno museu com exposição de peças sacras.



IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA PRAIA

A monumental Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, na Cidade Baixa de Salvador, foi iniciada em 1739 e consagrada em 1765, embora só totalmente construída em meados do século XIX. A pedra da construção foi a pedra de lioz (ou pedra do reino, no Brasil), importada de Lisboa, numeradas uma a uma em Portugal e trazidas para a colônia. Em seu interior, no estilo joanino – o barroco tardio português, corrente no reinado de D. João V (1706-1750) –, destaca-se a pintura do teto, que obedece à concepção ilusionista barroca de origem italiana, de autoria de José Joaquim da Rocha.

IGREJA E SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

As primeiras referências às obras do hospital datam de 1650. A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, criada para atender os enfermos, está presente em Salvador desde a sua fundação, em 1549. O primeiro hospital e capela são edificados com recursos obtidos pelas doações dos colonos, em terreno doado por Tomé de Souza. Instituição formada pela elite da cidade, logo tem condição de ampliar o edifício, que assume características monumentais. O conjunto arquitetônico, tipicamente conventual, é formado pela Igreja e pelos pátios administrativo e hospitalar. No interior do conjunto há um vasto acervo de pinturas, azulejos, mobiliário e alfaías, entre outros objetos.



CATEDRAL BASÍLICA DE SALVADOR

A atual catedral de Salvador é parte do desaparecido convento e escola dos jesuítas, o maior e mais importante do Brasil colonial. Foi construída entre 1652 e 1672. Por todo o seu acervo artístico e sua monumentalidade, é considerada por vários especialistas como a mais importante construção sacra do Brasil colonial. A fachada e o interior são em mármore de lioz, trazido de Portugal já cortado e esculpido. A sacristia tem piso e altares em mármore colorido, telas de diversos autores seiscentistas, móveis em

jacarandá, com encartes em madrepérola e objetos sacros em ouro e prata. Com a saída dos jesuítas do Brasil, a Igreja foi abandonada. O convento foi aproveitado como hospital militar e em 1808, como Escola de Medicina, a primeira do país.



PAÇO ARQUIEPISCOPAL

Localizado na Praça da Sé, foi construído no século XVIII, em torno de um pátio. O prédio possui subsolo e três pavimentos sobre a rua. Considerado um dos melhores exemplos de arquitetura civil do período colonial no Brasil, localiza-se na zona histórica do Pelourinho. O prédio de três pavimentos e quatro corpos de construção foi erguido em torno de um pátio interno. A entrada é marcada por um portal de pedra de lioz portuguesa, decorado com um brasão de D. Sebastião Monteiro da Vide, arcebispo de Salvador na época. As janelas dos dois

primeiros pisos são de peitoril e o pavimento nobre tem janelas com balcões e grades de ferro. Antigamente havia uma passarela suspensa que ligava o palácio à antiga Sé, demolida em 1933.

PAÇO DO SALDANHA

Em 1699, o coronel Antônio da Silva Pimentel adquiriu e derrubou algumas casas de propriedade da Ordem Terceira do Carmo para a construção do solar. É um dos mais notáveis palácios construídos no Brasil colonial, com destaque para a sua portada em pedra lavrada e para uma bela varanda, conhecida como Mirante do Saldanha. Na década de 1960, um incêndio destruiu o interior do prédio e danificou o exterior, inclusive a porta monumental. Depois de um longo período de abandono foi restaurado e hoje abriga o Liceu de Artes e Ofícios da Bahia.



PAÇO MUNICIPAL (ANTIGA CASA DE CÂMARA E CADEIA)

Construído entre os séculos XVII e XVIII, o Paço Municipal serve de fundo à mais antiga praça de Salvador, fundada por Tomé de Souza, em 1549, no alto da colina em frente ao porto. Com sua torre sineira, o edifício serviu de modelo a outras construções da administração, como as de Santo Amaro e Maragojipe. Originalmente, no primeiro andar ficavam a sala de deliberações do Conselho e a sala de audiência dos magistrados, os órgãos civis e criminais e a sala de leilões públicos. No andar térreo ficavam duas prisões; a masculina no lado sul e a feminina, no norte. O pátio abrigava uma capela dedicada a Santo Antônio, utilizada pelos prisioneiros entre 1690 e 1795.



SOLAR AMADO BAHIA

Construído no final do século XIX, em alvenaria de tijolo, o solar tem acesso lateral e está totalmente envolvido por varandas de ferro fundido. Apresenta três pavimentos e ainda conserva a capela com entalhes dourados, no primeiro andar. Seu acabamento foi totalmente realizado com material importado. O grande salão apresenta paredes revestidas de espelhos franceses, piso de parquet e teto em estuque emoldurado com sancas. Os quartos e ou outros salões têm assoalhos de pinho de riga. Tetos e paredes exibem pinturas atribuídas a Badaró (o pai).

CASA DA QUINTA DO UNHÃO

Integram o conjunto arquitetônico: solar e capela de Nossa Senhora da Conceição, cais de desembarque e fonte, aqueduto e chafariz, armazéns e um alambique com tanques. Na ponte de acesso ao solar existem barras de azulejos de ornamentação barroca, produzidos em Lisboa nos anos de 1770 a 1780. O chafariz, originalmente alimentado pelo aqueduto, é uma peça barroca em arenito escuro, formado por uma carranca de onde jorra a água, e duas conchas superpostas. O interior do solar foi descaracterizado com sua transformação em fábrica de rapé e trapiche.

CASA DOS SETE CANDEEIROS

A denominação da Casa deve-se aos sete lampiões de azeite nela pendurados durante a estadia da corte de D. João VI, em 1808. Pertenceu aos jesuítas até a sua expulsão do país; em seguida foi leiloadada. Construída no século XVII, a casa de dois pavimentos e sótão possui portada de verga reta, com brasão da família Fonseca Galvão, em lioz. O pavimento nobre tem salões amplos e capela com urupema, que escondia as moças dos estranhos, durante a missa. Tetos e portas apresentam guarnições de madeira lavrada. De forma retangular, a casa tem cobertura de quatro águas e se articula com um pátio externo elevado e murado. A construção é de alvenaria de pedra e cal, com divisórias do tipo parede francesa.



FORTALEZA DE SÃO MARCELO OU FORTE DO MAR

O Forte de São Marcelo está situado na Baía de Todos os Santos e foi construído sobre uma coroa de areia que havia na Baía. A edificação ocorreu em 1623, durante o governo-geral de D. Diogo de Mendonça Furtado. Sobre o portal de entrada existe um escudo de armas do império, mutilado após a Proclamação da República, em 1889, onde a coroa monárquica foi substituída por uma estrela de cinco pontas. No dia 29 de março de 2006, o monumento foi aberto à visitação pública, após ter sido transformado no Centro Cultural Forte de São Marcelo, espaço que abriga um rico patrimônio cultural.



FORTE DE SANTA MARIA

O Forte de Santa Maria fica na praia do Porto da Barra, no bairro da Barra, primitivo porto da cidade de Salvador. Constituiu um comando unificado, entre 1624 e 1694, juntamente com o Forte de Santo Antônio da Barra e o Forte de São Diogo, com os quais cruzava fogos na defesa contra a primeira das invasões holandesas do Brasil. A fachada sul da casa de comando é revestida de telhas, com tratamento impermeabilizante encontrado em empenas de sobrados baianos de todo o período colonial. Sobre a porta de entrada há escudo com armas do império. A edificação é em alvenaria de pedra e cal.



MERCADO MODELO

Erguido em 1861 para funcionar como Casa da Alfândega, o edifício passou a abrigar o Mercado Modelo, a partir de 1971, e mantém a arquitetura neoclássica original, mesmo depois de ter sofrido dois incêndios (1969 e 1984). O Mercado Modelo fica no bairro do Comércio, antigo centro comercial de Salvador, em frente ao Elevador Lacerda. Abriga 273 lojas, que oferecem a maior variedade de artesanato, presentes e lembranças da Bahia e, ainda, tradicionais restaurantes de culinária baiana. Além da feira do artesanato e de restaurantes de comidas típicas baianas, tem como atrativo as rodas de capoeira, que movimentam a parte de trás da construção.



ELEVADOR LACERDA

Localiza-se na Praça Visconde Cayru, no Bairro do Comércio. Foi idealizado pelo empresário Antônio de Lacerda, construído por seu irmão Augusto Frederico de Lacerda e financiado pelo pai, Antônio Francisco de Lacerda. As obras foram iniciadas em 1869, utilizando peças de aço importadas da Inglaterra. Após a inauguração, passou a ser o principal meio de transporte entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa. Se no início o Elevador operava com duas cabines, hoje funciona com quatro modernas e eletrificadas, que comportam 20 passageiros cada. As duas outras cabines e uma nova torre foram adicionadas em 1930 (na segunda das quatro grandes reformas e revisões por que passou em sua história), quando o conjunto arquitetônico ganhou o seu estilo art déco.



IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO E CASA DA ORDEM

A Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Salvador, erguida em 1636, fica ao lado da Igreja da Ordem Primeira, na ladeira do Carmo, Centro Histórico de Salvador. Trata-se de um conjunto arquitetônico formado por igreja e convento. O edifício atual se desenvolve em torno de dois pátios que compreendem, além do templo, sacristia, casa de mesa, casa dos santos, ossuário e galerias. Na Igreja encontra-se a imagem de cedro do Senhor morto, esculpida em 1730 pelo escravo Francisco das Chagas, considerado o Aleijadinho baiano.

IGREJA E CASA DE ORAÇÃO DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO – CACHOEIRA

O Conjunto do Carmo, constituído pela Igreja da Ordem Primeira e pela Capela e Casa de Oração da Ordem Terceira, fica na Praça da Aclamação, na cidade de Cachoeira. A Ordem Terceira foi instituída em 1691, funcionando inicialmente em uma das capelas da Igreja do Carmo. Em 1702, os Irmãos Terceiros começam a construção da sua igreja em terreno doado pelo general João Rodrigues Adorno. A casa de oração é o elemento de ligação entre a Igreja da Ordem Terceira e a Igreja do Carmo, caracterizando-se, arquitetonicamente, pelo frontispício com galerias superpostas, ambas formadas por arcos abatidos e sustentados por colunas toscanas de seção octogonal.





IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO – CACHOEIRA

O Conjunto do Carmo, construído no século XVIII, é composto pelo Convento, pela Ordem Primeira e pela Igreja da Ordem Terceira. O complexo, junto com a Casa de Câmara e Cadeia, compõe o espaço urbano mais importante da cidade de Cachoeira. A construção da Igreja e do Convento do Carmo teve início em 1688, seguindo os ditames da contrarreforma: as igrejas deveriam ter uma única nave, para que todos pudessem ver o altar-mor e a celebração da missa. A iluminação vem das janelas do coro. No espaço central da capela-mor está a imagem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, ladeada por dois santos carmelitas: Elias e Eliseu. Atualmente na Igreja existe também um Museu de Arte Sacra.

PAÇO MUNICIPAL – CACHOEIRA

Construído para ser Casa de Câmara e Cadeia, tem elementos característicos desta tipologia no recôncavo. O edifício na Praça da Aclamação possui planta retangular que se articula com a Praça por meio de escadaria de pedra, em forma de tronco de pirâmide. No térreo localizam-se as celas da cadeia e um pórtico, de onde nasce a escada de acesso ao sobrado. No primeiro pavimento, além das instalações da Câmara, existem duas salas que serviam como cadeia a presos ilustres. O sobrado é forrado e conserva no seu interior telas dos artistas José Couto e Antônio Parreiras.



CASA NATAL DE ANA NÉRI – CACHOEIRA

A casa onde nasceu Ana Justina Ferreira Nery, pioneira da enfermagem no Brasil, que participou da Guerra do Paraguai, abriga hoje o Museu Hansen Bahia. Desenvolvido em dois pavimentos mais sótão, o sobrado tem sua estrutura constituída de alvenaria mista de pedra e tijolo e pilares internos do mesmo material, que suportam o assoalho superior. Apresenta divisórias internas de pau a pique, com esteios de madeira de sustentação do trabalho. Esse sobrado tem como característica a utilização do pavimento térreo como residência, fato raro para a época da sua construção.



PATRIMÔNIO IMATERIAL

As baianas de acarajé (foto) são importantes personagens da cultura brasileira, mas é em Salvador, capital do Estado da Bahia, que elas dominam o cenário de espaços arquitetônicos, monumentos, ruas e praças. Para melhor conhecer a história das baianas e seu ofício – que em 2008 foi inscrito como Patrimônio Cultural Brasileiro no Livro dos Saberes do IPHAN –, além de provar um delicioso acarajé preparado na hora, os visitantes são recebidos no Memorial da Baiana de Acarajé (Rua Belvedere, Praça da Sé, Centro Histórico. Tel.: 71 3488.0622)

Nesse universo da cultura afrodescendente na Bahia, os mestres da roda de capoeira mostram o jogo, a ginga, os golpes, a brincadeira, o canto, o toque dos instrumentos e os símbolos e rituais de herança africana, recriados no Brasil. O ofício dos mestres de capoeira e a roda de capoeira foram inscritos, respectivamente, no Livro dos Saberes e no Livro de Registro das Formas de Expressão, do IPHAN, em 2008.

Outra manifestação cultural baiana é o samba de roda, dançado pelos sambadores e sambadeiras, e que desde 2005 integra a Lista da UNESCO de Obras-Primas do Patrimônio Imaterial da Humanidade. A Casa do Samba de Roda funciona no Solar Subaé, em Santo Amaro (Rua do Imperador, nº 1. Tels.: 75 9134.9127 e 9147.8507.) Santo Amaro está localizada a, aproximadamente, 75km de Salvador.





Natal - Trinta bens tombados no Rio Grande do Norte

O surgimento da cidade de Natal se deu com uma expedição organizada em 1597 para expulsar franceses da região. Foi, então, construída uma fortaleza na foz do Rio Potengi, que resultou posteriormente na povoação da área. No local foi erguida a primeira capela de Natal, hoje, Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, situada na Praça André de Albuquerque, marco zero da cidade.

Por sua posição geográfica estratégica, Natal conviveu em 1920 com o advento da aviação e serviu de sede a bases militares das forças aliadas na II Guerra Mundial. O período possibilitou intensas transformações físicas e culturais, marcadas na memória popular e na estrutura cidadina. A partir das décadas de 1950 e 1960, a área urbana se expandiu rapidamente, ocupando a margem norte do rio de forma mais intensa, em 1980.

Dotada de belas praias, com dunas de areia clara, lagoas e enseadas, Natal se destaca no cenário turístico nacional e internacional pela beleza de suas paisagens naturais. Além disso, abriga um patrimônio cultural diversificado e representativo da identidade potiguar, composto por elementos de natureza material e imaterial.

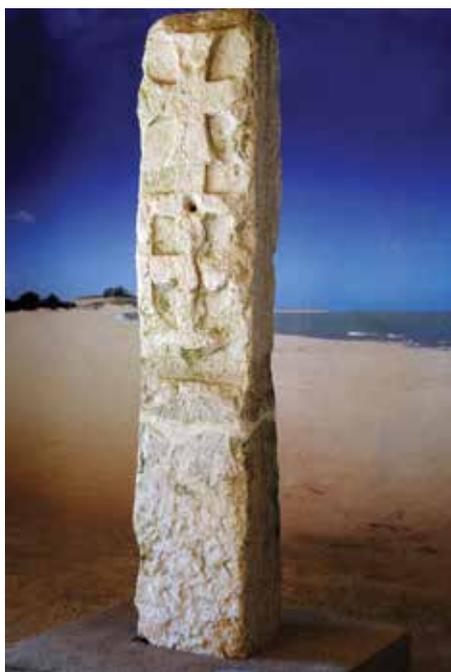
Esse patrimônio está expresso nos ofícios tradicionais das rezadeiras e bordadeiras, dos mangaeiros e pescadores. Na culinária, a confecção de queijos, de manteiga e de coalho, e de doces como o grude tradicional de Extremoz, o alfenim, o beiju, a rapadura e o chouriço oriundo da região do Seridó. Na praia da Redinha é tradicional a gíngua com tapioca. Entre as danças, há o Boi Calemba, presente na Vila de Ponta Negra e no bairro de Felipe Camarão em Natal e em cidades próximas, como Nísia Floresta e São Gonçalo do Amarante, e também os Congos e a Araruna. As festas de Nossa Senhora dos Navegantes e de Santos Reis são forte tradição natalense. Constituem esse patrimônio cultural, ainda, a produção romancesca de Dona Militana e a obra do folclorista Câmara Cascudo, entre outras manifestações.

Existem hoje trinta bens materiais tombados nacionalmente no estado, o que inclui edificações de destaque, em sua maioria do período colonial, um acervo de obras de arte sacra e o Centro Histórico de Natal. Este sítio possui um conjunto arquitetônico e urbanístico preservado, de expressivo valor histórico, com elementos urbanos que remontam ao núcleo colonial, e outros que evidenciam a trajetória de modernização da cidade, ao longo da República. Exemplares de arquitetura civil colonial e barroca, edifícios ecléticos e modernistas, emoldurados pelo rio Potengi, compõem uma paisagem de elevada importância para a memória potiguar, onde hoje está instalada a maior parte dos espaços culturais da cidade.

A arquitetura reúne todos os estilos, do colonial ao contemporâneo e a grande maioria das edificações foi construída no século XX, com exceção das igrejas do século XVIII e alguns monumentos do final do século XIX. Apesar das intervenções contemporâneas incorporadas ao longo dos anos, a área que deu início à cidade ainda conserva conjuntos de edifícios e bairros com suficiente representatividade histórica. Por toda essa riqueza, em 2010, o Centro foi tombado pelo IPHAN.

Entre tantos outros bens, estão o Forte dos Reis Magos, monumento histórico mais importante de Natal e marco inicial da história da cidade, o Teatro Alberto Maranhão e o Palácio Potengi. O Morro do Careca é o principal patrimônio natural de Natal e situa-se a um dos extremos da Praia de Ponta Negra. É uma formação montanhosa de mais de cem metros de altura, formada por impressionante duna de areia branca de grande pendente e rodeada de frondosa vegetação.

A cidade conta com excelente infraestrutura hoteleira, bares, restaurantes e locais de ambiente noturno animado. O clima de Natal é o tropical úmido, com temperatura média em torno de 28°C. Por estar localizado a menos de cem metros de altitude, o município recebe ventos constantes. Natal e região metropolitana são servidas pelo Aeroporto Internacional Augusto Severo, o principal do Rio Grande do Norte, situado em Parnamirim, a 18 quilômetros da capital.



MONUMENTOS SELECIONADOS

MARCO DE TOUROS

O padrão quinhentista português, confeccionado em pedra lioz, mede aproximadamente 1,62m de altura e ostenta o relevo da Cruz da Ordem de Cristo e a representação das armas do rei de Portugal, dom Manuel. Acredita-se que a esquadra portuguesa saída de Lisboa em 1501, comandada pelo capitão-mor André Gonçalves, trazia a bordo esse padrão, assentado na costa norte-rio-grandense como índice oficial de domínio no mesmo ano. O marco foi identificado por historiadores, em 1928, na atual Praia do Marco; foi tombado pelo IPHAN em 1962 e levado em 1976 para o Forte dos Reis Magos, onde se encontra atualmente.

IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO

A Igreja foi construída na Rua Grande, atual Praça André de Albuquerque, onde ocorreu a missa comemorativa da fundação de Natal, em 1599. A data de fundação e a feição primitiva da capela não são conhecidas. Sabe-se que, após diversas obras de ampliação e melhoramentos, o templo foi inaugurado com a conclusão da torre, seguindo projeto original, em 1862. Esse importante monumento da arquitetura colonial religiosa potiguar, primeiro templo católico da cidade, foi tombado pelo Governo do Estado em 1992 e, após última restauração, devolvido à comunidade natalense, em agosto de 1995.





IGREJA DE SANTO ANTÔNIO

Foi a terceira Igreja erguida em Natal e é também conhecida como Igreja do Galo. Integra um harmonioso conjunto de edificações históricas, do qual fazem parte a Casa do Bispo, o antigo Erário Público e a Igreja Matriz, entre outros. As obras foram provavelmente concluídas em 1766, data inscrita no alto da porta principal. A construção, feita por partes, recebeu acréscimos para adaptação às seguintes instituições que abrigou: o quartel policial, o colégio diocesano e, finalmente, o Convento de Santo Antônio. O templo destaca-se pelo porte e pela beleza, constituindo-se num exemplar representativo do estilo barroco na cidade de Natal. É tombada em nível estadual desde 1983.



FORTE DOS REIS MAGOS

Em 1597, o governador geral do Brasil, dom Francisco de Souza, determinou a organização de uma expedição para expulsar os franceses da Capitania do Rio Grande, que previa a construção de uma fortificação na barra do Rio Grande (rio Potengi), e a posterior fundação de uma cidade. Em 6 de janeiro de 1598, começou a ser construída a fortaleza, chamada de Reis Magos em homenagem aos Santos Reis, comemorado naquele dia. A obra foi concluída em 1630, após melhoramentos. Seu traçado, atribuído ao padre jesuíta Gaspar de Sampères, segue teorias arquitetônicas renascentistas italianas do século XVI.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

É o segundo templo católico de Natal. A data de fundação é desconhecida, mas sabe-se que em 1714 já estava concluída. Construída para o atendimento às classes sociais menos favorecidas – escravos, negros libertos e pobres –, ocupa localização privilegiada, num platô de onde se descortina a paisagem do estuário do rio Potengi. Embora não haja registros de sua fábrica original, comprovou-se que a torre, a sacristia e a ala lateral foram acrescentadas posteriormente, o que indica que foi originariamente erguida de forma semelhante a uma capelinha de engenho. Tombada em nível estadual em 1987, passou por uma última restauração e foi reinaugurada em 1988.

PEDRA DO ROSÁRIO

Conta-se que, na manhã do dia 21 de novembro de 1753, foi visto um caixão encalhado numa pedra às margens do rio Potengi, próximo à Igreja do Rosário. Nesta data, comemorava-se a padroeira da cidade de Natal. A imagem, levada à Matriz, foi reconhecida como Nossa Senhora da Apresentação e a pedra onde encalhou a imagem ficou conhecida como Pedra do Rosário.



PALÁCIO POTENGI

Em meados do século XIX, funcionavam no local a Assembleia Legislativa, no andar superior, e a Tesouraria Provincial, no andar térreo. A construção, em estilo neoclássico, teve início em 1866 e só foi concluída em 1873. O edifício abrigou o Tesouro Provincial até 1902, quando o então governador transferiu a sede do executivo para outro prédio. Nele hoje funciona a Pinacoteca do Estado, sendo também conhecido como Palácio da Cultura. Foi tombado pelo IPHAN, em 1965.

VÉU DA NOIVA OU SOBRADINHO

O prédio é um dos últimos exemplares de residência de classe abastada natalense do século XIX. Sua construção foi iniciada em 1816 e concluída em 1820. Primeiro sobrado particular erguido em Natal, serviu de residência a tradicional família da terra. Nos anos 1920, abrigou algumas instituições, como o Sindicato Geral dos Trabalhadores, até que, em 1962, recebeu o Museu Café Filho. A construção apresenta traços simples, característicos da arquitetura colonial brasileira. Por causa do acentuado declive da parte posterior da cobertura recebeu o nome de Véu da Noiva.





ANTIGO ARMAZÉM REAL DA CAPITANIA

Solidamente construído em alvenaria de pedra e cal, o Armazém Real da Capitania era, ainda em 1752, citado como ponto de referência. Em fins do século XIX, é provável que já apresentasse a feição atual. A data de desativação do armazém é desconhecida, assim como o histórico de modificações físicas e de usos. Mas sabe-se que, em 1881, lá se instalou provisoriamente o padre João Maria, informação que ficou guardada na memória dos natalenses. Funcionou como residência a diversas famílias, até que, nos anos 1970, serviu de depósito de uma loja. Em 1987, foi adquirido pela Fundação Pró-Memória, que o restaurou e nele instalou a Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Norte.

PALÁCIO FELIPE CAMARÃO

O prédio da Prefeitura Municipal de Natal, também conhecido como Palácio Felipe Camarão, foi construído no local da antiga Intendência Municipal. A inauguração do novo prédio da Intendência deu-se no dia 7 de setembro de 1922, dentro da programação comemorativa do Centenário da Independência do Brasil. O prédio ostenta uma fachada rebuscada, de estilo eclético, muito em voga à época de sua construção.

ANTIGO PRÉDIO DA CAPITANIA DOS PORTOS

Localizado em pleno Corredor Cultural da cidade, o edifício foi construído no final do século XIX, no mesmo local onde existira um prédio que, entre 1830 e 1862, serviu de sede ao governo provincial. Demolido o antigo casarão, o edifício para Capitania dos Portos foi erguido, e funcionou até 1972. Em anos de abandono, restaram apenas paredes externas, em estilo neoclássico. Um projeto de restauração da Prefeitura Municipal, em fins de 1980, recuperou a fachada principal e construiu novo edifício na parte posterior, para servir como espaço cultural.





SOLAR BELA VISTA

O Solar Bela Vista foi construído na década de 1910, conforme desenho do coronel Aureliano Medeiros, dono do imóvel e à época um dos homens mais ricos do estado. O palacete com traços do estilo neoclássico foi erguido com o que então havia de mais luxuoso e moderno e com a colaboração dos melhores mestres de obra da região. Ao morrer o patriarca, o palacete deu lugar ao famoso Hotel Bela Vista, que durante anos brilhou como um dos mais importantes de Natal, recebendo importantes figuras políticas e chefes partidários do interior do estado. Tombado em nível estadual, em 1990, atualmente funciona como Centro de Cultura e Lazer do SESI.

CENTRO DE TURISMO DE NATAL

O prédio situa-se no alto de uma colina, de onde se tem uma das mais belas vistas da cidade. Desconhece-se o autor do projeto, bem como a época da edificação. Pelos traços arquitetônicos de inspiração neoclássica é provável que a sua ala mais antiga date de fins do século XIX. Em 1911, foi ampliado e adaptado para abrigar o Asilo de Mendicidade Padre João Maria. Entre 1920 e 1943, foi a sede do Orfanato Padre João Maria, para meninas, sob a direção de religiosas da congregação Filhas de Santana. Em 1945, a Casa de Detenção de Natal transferiu-se para o prédio, onde permaneceu até 1969. Em 1976, o imóvel foi restaurado e passou a ser um centro de turismo.



TEATRO ALBERTO MARANHÃO

Nos últimos anos do século XIX, o bairro da Ribeira começava o seu desenvolvimento, e no início do XX, despontava como o principal centro cultural e comercial da cidade. Como marco de progresso, surgiu o teatro da Praça Augusto Severo, cujas obras foram iniciadas em 1898. Inaugurado em 1904, sob a denominação de Teatro Carlos Gomes, o teatro seguia o estilo chalé, de composição clássica. Em 1910, foi reformado pelo arquiteto Herculano Ramos. Reinaugurado em 1912, com dois pavimentos, em arquitetura eclética e com elementos art nouveau, o Teatro permanece com essa feição até hoje e é, ainda, um dos mais importantes espaços culturais da cidade.



ANTIGA SEDE DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA ESPLANADA SILVA JARDIM

O prédio localiza-se na Esplanada Silva Jardim, bairro da Ribeira, e foi construído no início do século XX. Em 1904, o engenheiro Sampaio Correia chegava a Natal, chefiando a Comissão de Obras Contra as Secas, em cujo plano de ação estava a construção de uma ferrovia. Em 1905, foi criada a Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte. O prédio foi concebido para servir de estação de passageiros e abrigar o escritório da ferrovia. As oficinas para manutenção dos trens foram construídas em 1916. Desativada a estrada de ferro, a edificação foi ocupada por repartições públicas. Em processo de restauração, após as obras servirá de sede do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas no Rio Grande do Norte.

PRÉDIO DO ANTIGO LICEU INDUSTRIAL

A construção data, provavelmente, do início do século XX. Em 1909, o Presidente da República Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes Artífices, oficialmente instaladas em todo o território nacional em 1910, para oferecer instrução primária e profissional à infância desvalida. Em 1914, já com o nome de Liceu Industrial, a Escola passou a ocupar esse prédio, que havia sido um quartel. De expressivo valor arquitetônico, após ampla restauração que contribuiu para a requalificação do Centro Histórico de Natal, o imponente edifício voltou à sua função educacional, sediando o Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte.





INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE

Construído em 1938, em estilo neoclássico, é uma das mais significativas edificações que Natal preserva. Primeira instituição destinada a pesquisar e divulgar a história do estado e criada em 1902, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte abriga um de seus mais importantes acervos culturais. Ali se encontram a primitiva pia batismal da Matriz de Natal; a estola do padre Miguelinho, mártir e herói da Revolução de 1817; os paramentos do padre João Maria, a quem o povo potiguar consagrou como santo; o primeiro telefone instalado em Natal; e o cofre da Provedoria Real da Capitania do Rio Grande, do início do século XVIII, entre outras peças, além de amplo acervo documental.



IGREJA MATRIZ DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE

A Igreja de São Gonçalo do Amarante foi construída entre 1838 e 1840, no local onde existira uma capelinha edificada no século XVIII, uma das poucas que manteve sua estrutura de inspiração barroca no estado. Considerada um dos melhores exemplares da arquitetura religiosa do Nordeste, possui nave única, com corredor lateral à esquerda e torre à direita. A Igreja de São Gonçalo do Amarante foi tombada em 1964, pelo IPHAN, inclusive com todo o seu acervo de imaginária sacra e bens integrados. (Foto: Heliana Carvalho).



CAPELA DO ENGENHO CUNHAÚ – CANGUARETAMA

Tem-se notícia da existência dessa Capela desde a primeira metade do século XVII, quando, durante a invasão holandesa, sofreu diversos ataques, na medida em que era saqueado o Engenho Cunhaú, celeiro agrícola da região, na época. Implantado em terras férteis de massapê, o engenho foi palco de muitas disputas. No entanto, o mais marcante acontecimento histórico, profundamente vinculado à memória do lugar, foi o massacre de 1645. A população local foi brutalmente assassinada por índios, durante uma missa dominical. Como testemunho do martírio, as ruínas da capela foram tombadas, e após exaustivo estudo, recompostas na restauração dos anos 1980.

PATRIMÔNIO IMATERIAL

FESTA DE SANT'ANA DE CAICÓ

A Festa de Sant'Ana de Caicó é uma celebração católica tradicional que ocorre há mais de 270 anos nesse município da região do Seridó potiguar. A Festa está profundamente enraizada na história da cidade, em particular e do sertão, em geral, remontando aos processos de ocupação territorial e formação da sociedade, ainda no período da colonização portuguesa. A Festa de Sant'Ana demarca um tempo e um espaço de sociabilidade, onde o sagrado e o profano se entrelaçam e se misturam também a outras expressões culturais da região. Desenvolve-se em diversos momentos, que vão de missas, procissões e peregrinações até feiras de produtos locais e bailes. Realiza-se anualmente, da quinta-feira anterior a 26 de julho, dia de Sant'Ana, Padroeira de Caicó, até o domingo seguinte.





Porto Alegre - Multicultural por natureza

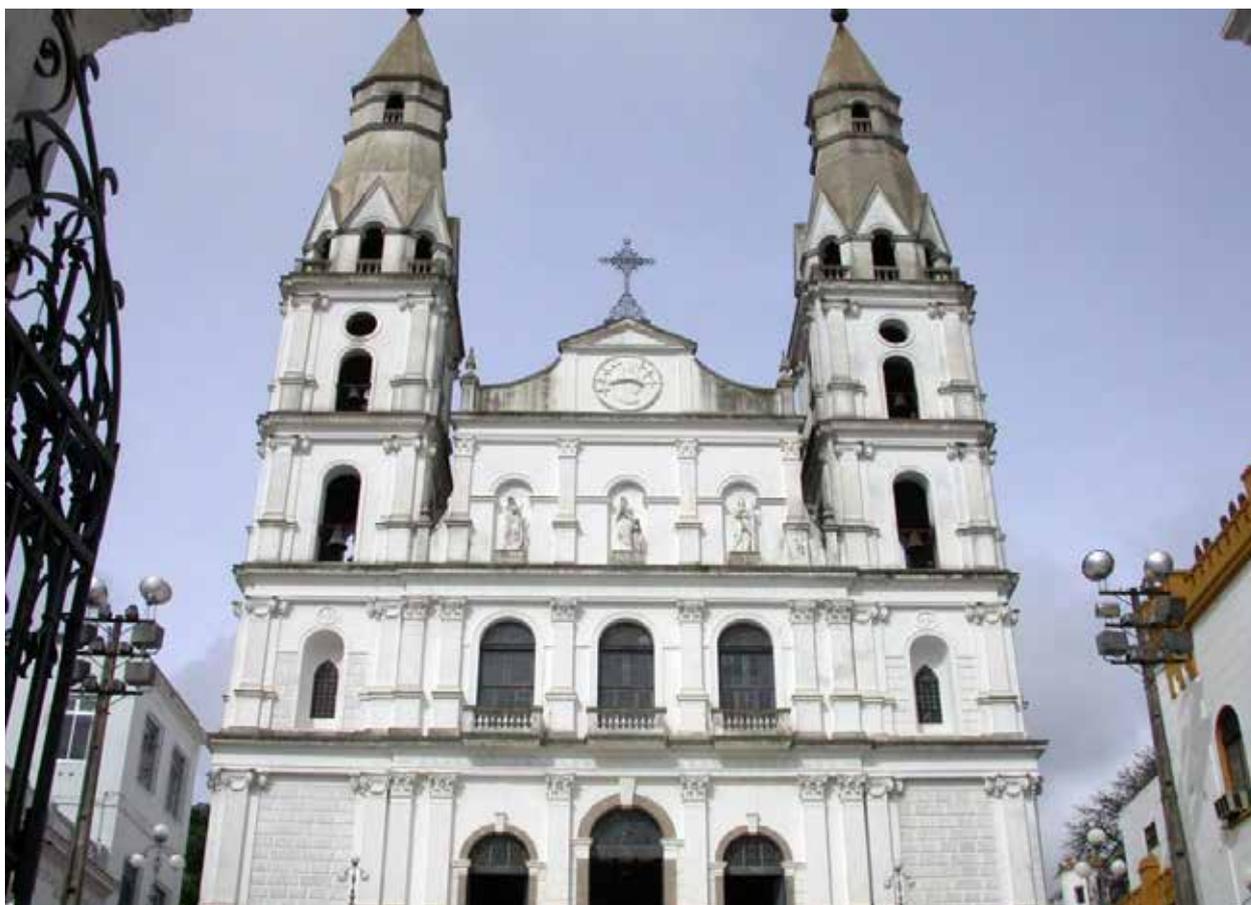
Porto Alegre fica no extremo Sul do Brasil, nascida de uma pequena colônia de açorianos que se estabeleceu na região por volta de 1752. Nos séculos seguintes, a cidade acolheu imigrantes de todo mundo, e esse conjunto de múltiplas expressões e origens étnicas e religiosas fez de Porto Alegre uma cidade multicultural por natureza.

A capital do Rio Grande do Sul é também a Capital dos Pampas, como é conhecida a região de fauna e flora características, formada por extensas planícies que dominam a paisagem do Sul do Brasil e parte da Argentina e do Uruguai. Nessa região nasceu o gaúcho, figura histórica, dotada de bravura e espírito guerreiro, resultado de lendárias batalhas e revoltas por disputas de fronteiras entre os reinos de Portugal e Espanha, a partir do século XVI.

Porto Alegre tem vida cultural diversificada e intensa atividade nas expressões artísticas, nos esportes e nas ciências, além de possuir ricas tradições folclóricas e significativo patrimônio histórico em edificações centenárias e numerosos museus. As casas noturnas atendem variado público, dos mais conservadores aos mais vanguardistas e irreverentes, distribuídos por uma grande quantidade de bares, pubs, cafés, casas de espetáculo e danceterias.

O conjunto de ilhas fluviais, parques e de áreas de preservação natural, somado à área rural e ao elevado índice de arborização das vias públicas, fazem de Porto Alegre uma cidade verde. O clima é classificado como subtropical úmido, tendo como característica marcante a grande variabilidade.

Do Aeroporto Internacional Salgado Filho, um dos maiores do país, são apenas 15 minutos até o centro da cidade. O transporte público urbano, servido por ônibus, táxis e lotações, oferece ampla mobilidade, e o metrô de superfície liga rapidamente a capital às cidades metropolitanas.



MONUMENTOS SELECIONADOS

IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Construção em estilo eclético, iniciada em 1833, sobre edificação anterior, utilizada como capela-mor, conservando-se a imagem de sua padroeira. Concluída em 1901, pelo arquiteto de origem alemã, Júlio Weise, sua decoração interna e as talhas dos altares são obra do mestre português João do Couto e Silva. As pinturas dos forros foram feitas por Germano Traub. Possui escadaria para a antiga Rua da Praia, atual Rua dos Andradas. A antiga edificação, cuja construção iniciara-se em 1807 tinha, em seu projeto original, torres barrocas com cúpulas arredondadas, ao gosto português. O acesso era feito pela Rua da Ponte, atual Riachuelo.



SOLAR DOS CÂMARA

O Solar dos Câmara foi construído entre 1818 e 1824. A casa, além de se tornar um marco da paisagem porto-alegrense, foi também cenário para reuniões e encontros políticos, como testemunho de importantes decisões. Foi construído por José Feliciano Fernandes Pinheiro, primeiro presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, como sua residência. Concebida inicialmente em estilo colonial português, a casa passou por uma grande reforma em 1874, atendendo ao estilo neoclássico. O prédio foi ampliado e os ambientes internos receberam requintes como veludos, lustres, tapetes e cristais. Em 1963, o prédio



foi tombado como patrimônio histórico nacional pelo IPHAN, pois, além de seu valor histórico, passou a ser o remanescente mais antigo de arquitetura residencial do século XVIII, em Porto Alegre.

ANTIGO PRÉDIO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS – MEMORIAL DO RIO GRANDE DO SUL

Sua construção foi iniciada em 1910 e concluída em 1913. A execução do projeto foi confiada ao engenheiro Rodolfo Ahrons e ao arquiteto Theodor Wiederspahn. O estilo arquitetônico é marcado pela tendência às formas abarrocadas. O grupo principal de esculturas pretende evidenciar os serviços prestados pelos correios unindo os continentes. Outros dois grupos de esculturas na fachada evidenciam uma linha familiar: a mãe que com um braço enlaça o filho e com o outro, segura uma carta (mostrando a dor da separação dos imigrantes e a função doméstica da mulher como base da família). A ideia de mostrar

nas esculturas as expectativas dos imigrantes agradava ao governo positivista. Havia, nesse período, uma política de incentivo à imigração e sua integração à economia colonial.



PÓRTICO CENTRAL E ARMAZÉNS DO CAIS DO PORTO

A levíssima estrutura de ferro do Pórtico Central do Cais do Porto era a porta de entrada da capital para os viajantes que, nos anos 20, chegavam a bordo dos paquetes. O pórtico, de origem francesa, construído entre 1911 e 1922, descortina 3,2 mil metros de calçadas de pedra, onde se alinham 17 armazéns.





PALACETE ARGENTINA

A edificação foi construída em 1901, pelos irmãos Tomatis, para Sebastião de Barros; a partir de 1940, abrigou o Grupo Escolar Argentina, e foi desapropriada pelo Governo do Estado, em 1971. Em 1984, o IPHAN restaurou a edificação para instalar sua sede regional. O requintado sobrado urbano, com características ecléticas, integrava o conjunto de edificações da Avenida Independência, do qual restam poucos exemplares. Com um pavimento principal e porão alto, o acesso era feito por uma escadaria lateral. Reformado em 1928, recebeu um acréscimo nos fundos, com jardim de inverno no pavimento superior. Possuía paredes pintadas com padronagens geométricas ou com motivos florais, executadas com cores fortes e barras decorativas junto aos forros. Destaque para os vitrais art nouveau, art déco e elementos trabalhados em madeira jacarandá.

OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO DA UFRGS

Projeto do engenheiro Manoel Barbosa Assumpção Itaqui, foi construído entre 1906 e 1908. Segundo especialistas, é o mais completo exemplar da arquitetura art nouveau existente em Porto Alegre. Suas fachadas são ricas em elementos decorativos de inspiração animal e vegetal. No ponto mais elevado da edificação se encontra a cúpula giratória, construída em ferro e revestida de madeira. Merecem destaque ainda a pintura mural existente no terceiro pavimento, representando Saturno, o Deus do Tempo, e a requintada caixilharia em madeira com acabamentos rendilhados.





FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Em 17 de fevereiro de 1900 foi criada a Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, a primeira do gênero na região Sul do Brasil e um dos marcos do ensino humanístico na UFRGS. Sua arquitetura monumental e simétrica é definida pela regularidade do seu volume em forma de prisma retangular, dotado de um frontão clássico, de exuberante mas bem proporcionada ornamentação nas fachadas, coberturas e platibandas, e de cúpula central adornada com rica estatuária figurativa. Internamente, o hall principal marca a simetria e reforça a monumentalidade do conjunto, com suas escadarias de mármore e seu corrimão em estuque veneziano, as pinturas decorativas dos tetos e paredes e os vitrais representando a Justiça, a Doutrina e a Ciência. Convém destacar, ainda, o magnífico mural de Ado Malagoli presente no auditório.

SÍTIO HISTÓRICO DA PRAÇA DA MATRIZ

Localizada no coração da cidade de Porto Alegre, a praça era conhecida, em 1770, como Alto da Praia e, com poucas edificações, era apenas um terreno com declive acentuado, marcado pela erosão. Entre 1772 e 1773, foi construída na área da atual Catedral Metropolitana uma Igreja Matriz em homenagem a Nossa Senhora de Madre de Deus. Por isso, a área passou a ser chamada de Largo ou Praça da Matriz. A região só ganhou destaque em 1858, com a inauguração do Theatro São Pedro. As obras de ajardinamento, arborização e calçamento começaram a partir de 1881. Com a Proclamação da República, em 1889, passou a se chamar Marechal Deodoro, denominação oficial que permanece até hoje. Desde 1914, há no centro da Praça o monumento em homenagem a Júlio de Castilhos, criado pelo escultor Décio Villares, projetado em forma de pirâmide, onde foram alinhadas figuras para representar a biografia do primeiro presidente republicano do estado. Palco de relevantes fatos históricos e manifestações populares, também é conhecida como Praça dos Poderes por abrigar os centros decisórios dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.



SÍTIO HISTÓRICO DA PRAÇA DA ALFÂNDEGA

A história da Praça da Alfândega está ligada às suas atividades no século XVIII, no antigo porto fluvial da cidade no rio Guaíba. Em julho de 1782, um cais de pedra foi construído para facilitar o embarque e desembarque de passageiros e mercadorias. Em 1804, o local ganhou um trapiche de grandes dimensões, com 24 pilares de cantaria adentrando o leito do rio. Em 1866, a Companhia Hidráulica Porto-Alegrense instalou um chafariz de ferro bronzeado na praça e deu início

à arborização. O ajardinamento e os adornos da área foram feitos pelos moradores, seguindo as orientações da engenharia pública. A Praça da Alfândega é cercada por importantes construções, algumas delas históricas, como o Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli e o Memorial do Rio Grande do Sul. Desde 1955, sempre na segunda quinzena do mês de outubro, a Praça abriga a tradicional Feira do Livro de Porto Alegre.



PONTE DO IMPERADOR

Localizada sobre o Rio Feitoria, teve sua construção iniciada em 1855. Recebeu o nome de Ponte do Imperador em homenagem ao imperador Dom Pedro II, que governava o Brasil à época de sua construção. Construída em cantaria de pedra grês, possui 88 metros de comprimento, 14 metros de altura e 14,2 metros de largura, com três arcos plenos para a passagem de água e de saídas laterais com rampas de acesso às residências. Obra notável para a época, em função de suas grandes dimensões, foi construída em substituição a uma ponte de madeira. Servia de articulação entre a região colonial e a capital da província, por onde passava toda a produção dos imigrantes a caminho do mercado consumidor, em Porto Alegre. Por isso é considerada importante referencial para a história econômica do estado.



IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

A região conhecida originalmente como Campos de Viamão (RS) foi um dos primeiros núcleos do povoamento do Rio Grande, no Sul do Brasil. Teve sua ocupação iniciada em 1732, com doação de sesmaria a Manoel Gonçalves Ribeiro. Posteriormente, a chegada de casais açorianos à região consolidou a posse portuguesa das terras. A construção da capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição é do início dessa ocupação.



Viamão tornou-se Freguesia em 1741, e teve a construção de sua Igreja Matriz iniciada em 1747, segundo o projeto do arquiteto José Custódio de Sá e Faria. Foi capital da Província, de 1763 a 1773. A Igreja Matriz de Viamão, incluindo todo o seu acervo, foi inscrita pelo IPHAN, no Livro de Belas Artes, em 1938, por sua grande importância arquitetônica, histórica e artística.

CASA NATAL DE BENTO GONÇALVES

A Casa Natal de Bento Gonçalves data da segunda metade do século XVIII e foi construída por seu avô, o fundador da Sesmaria de Piedade, nome inicial da cidade de Triunfo (RS), localizada às margens do Rio Jacuí. É uma pequena casa térrea, tipicamente luso-brasileira. Atualmente, a edificação abriga o Museu Farroupilha, ou Museu Municipal Bento Gonçalves.



CASA SCHMITT-PRESSER

Edificação representativa da cultura de imigração alemã no estado, construída em enxaimel, no bairro de Hamburgo Velho, em Novo Hamburgo (RS). A construção da casa remonta à primeira metade do século XIX. Foi acrescida de um porão em alvenaria de pedra, no início deste século, quando do rebaixamento da rua frontal. Sua importância reside no elaborado sistema construtivo e também na sua história como ponto de referência do desenvolvimento socioeconômico e cultural do Vale do Rio dos Sinos, pois abrigava uma das mais importantes vendas (armazéns) da região colonial.



CONJUNTO HISTÓRICO DA VILA DE SANTO

Os primeiros habitantes civis chegaram a Santo Amaro, em 1755. Em 1771 chegaram os casais de açorianos que dão início à construção das residências nos lotes distribuídos aos povoadores. A Vila, em 1881, obteve a sua emancipação. Em 1938, com a criação do arsenal de guerra no Distrito da Margem, a sede do município transferiu-se para aquele local que, em 1939, passou a ser chamado de General Câmara (RS), nome que mantém até hoje. A Vila de Santo Amaro, no entanto, continuou quase intacta até nossos dias, com seu casario típico da cultura lusa e sua importante

igreja dominando a paisagem. É um dos mais significativos conjuntos urbanos de origem portuguesa no estado do Rio Grande do Sul. Uma grande praça retangular, hoje cortada por uma rua, localizada no ponto mais alto e plano da Vila tem, numa das extremidades, a igreja e nas laterais, as casas geminadas dos moradores.



PATRIMÔNIO IMATERIAL

DOCES DE PELOTAS

A região doceira de Pelotas reúne importante patrimônio cultural imaterial – os modos de saber fazer iguarias trazidas ao Brasil pelos colonizadores portugueses. Os estudos para registro desse patrimônio estão em realização pelo IPHAN. As doceiras de Pelotas mantêm a tradição culinária onde estão presentes o pão de ló, os pastéis de Águeda, os beijinhos de Sever, as barquinhas do Vouga e o arroz doce de Ilhavo; e também os camafeus, bem-casados, fios de ovos, fatias de Braga, ninhos e pastéis de Santa Clara. A variedade de frutas da região cria condições ideais para a produção de compotas e doces cristalizados. As delícias são comercializadas na Feira Nacional do Doce (Fenadoce), realizada anualmente, entre 29 de maio e 17 de junho, no Centro de Eventos (Av. Pinheiro Machado, nº 3.390. BR-116 - Distrito Industrial. Tels.: 53 3271.0002 e 9122.4109). Pelotas está localizada a 271km de Porto Alegre e a viagem pode ser feita de carro, em cerca de três horas, ou de avião, em cerca de uma hora.



MUNDO CULTURAL DOS MBYÁ-GUARANI

O Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, destaca-se como importante ponto de visitação no município de São Miguel das Missões (RS), a 485km de Porto Alegre. Nesta região, onde se concentram remanescentes das antigas Missões Jesuíticas – referências culturais importantes para a comunidade Mbyá-Guarani –, o IPHAN desenvolve o Projeto de Valorização do Mundo Cultural dos Mbyá-Guarani, em parceria com o Instituto Andaluz de Patrimônio Histórico da Espanha. O objetivo do programa é estimular o respeito à cultura desse povo, além de propiciar seu reconhecimento e sua valorização, promoção e gestão.

